

P A R A

Setembro de 2020 | Ano 12 | Edição 41

E INDUSTRIAL

**VAMOS JUNTOS
SUPERAR
ESSA CRISE.**

A INDÚSTRIA NO COMBATE
À COVID-19.



**A INDÚSTRIA
CONTRA O
CORONAVÍRUS**



PREPARE SUA EMPRESA PARA FAZER GRANDES NEGÓCIOS

O Procem favorece desenvolvimento e networking para sua empresa acessar novos mercados, com qualidade, prazos e preços mais competitivos.

Veja as marcas que já aderiram ao Procem



O impacto da pandemia na produção industrial paraense

Pesquisa realizada pelo Sistema FIEPA com as indústrias paraenses demonstra que 55% delas sofreram impacto na produção em função da pandemia, por conta da redução da demanda (49%) ou por não terem tido nenhuma demanda (6%). O resultado é a falta de capital, levando muitos empresários do setor a se desfazerem de bens para honrar seus compromissos. Outros mudaram seu ramo de atuação, como é o caso de algumas indústrias da área química, que passaram a fabricar álcool em gel, ou as de confecção, que voltaram sua produção para máscaras e aventais de proteção.

O setor produtivo de uma maneira geral necessita de crédito neste momento. No entanto, os bancos não simplificaram seus processos, o que gera dificuldades de acesso ao crédito para os empresários. Uma outra demanda diz respeito aos incentivos fiscais, tema que a FIEPA está tratando com o Governo do Estado. Embora a arrecadação estadual tenha crescido e o Pará tenha fechado o 1º semestre com saldo positivo na balança comercial, isso se deu muito em função da força da agroindústria e a da mineração, e, no caso das exportações, da alta do dólar. Entretanto, para investirmos cada vez mais no crescimento da nossa indústria, nossa proposta ao governo estadual é ampliar os incentivos a um número maior de indústrias.

Apesar dos impactos, 70% dos entrevistados estão muito confiantes ou confiantes em uma retomada da economia. Inclusive, 81% querem fazer investimentos, passada a pior fase da pandemia, em itens como aquisição de equipamentos, qualificação ou mesmo contratação de trabalhadores. Isso demonstra não somente uma confiança na retomada, mas a força de vontade do setor no Pará.

O que vimos também foi uma preocupação maior de nossos industriais com relação à saúde de seus trabalhadores, visando a prevenção da Covid-19, e também incorporando nas empresas atendimentos com foco na saúde mental dos funcionários. Entre as ações das indústrias estão os testes rápidos em funcioná-

rios, os atendimentos médicos e psicossociais, além de ações educativas.

Os investimentos no capital da empresa e nos seus trabalhadores são passos importantes para uma retomada do setor, que só será completa com o reforço das compras locais, uma saída que ajuda não só as empresas diretamente, como também toda a cadeia envolvida, que se beneficia por meio dos tributos pagos ao poder público pelos empresários. Essa valorização se dá por meio da procura pelos produtos fabricados pelo setor no Pará. Por isso, o Sistema FIEPA realiza ações voltadas para incentivar as compras no próprio Estado, seja diretamente por meio de cursos, capacitações, rodadas de negócios e consultorias que ajudam a fortalecer nossas indústrias, seja por meio de diálogo com os poderes públicos locais e nacionais, estes com o apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI).



JOSÉ CONRADO SANTOS

PRESIDENTE DO
SISTEMA FEDERAÇÃO
DAS INDÚSTRIAS DO
ESTADO DO PARÁ
- SISTEMA FIEPA

Inclusive, estamos trabalhando lado a lado com a CNI no sentido de defender uma reforma tributária, incluindo impostos federais, estaduais e municipais. Isso ajudaria o Brasil a sair do penúltimo lugar de uma lista de 18 países ranqueados no relatório Competitividade Brasil 2019-2020, da CNI, pois financiamento e tributação são justamente os nossos principais entraves, segundo aponta o relatório.

Nossa indústria tem muita vontade de prosperar, como vimos pela pesquisa do Sistema FIEPA, e com os esforços conjuntos, temos certeza de que juntos podemos superar essa crise e eliminar os gargalos antigos que dificultam esse crescimento.

* Para conhecer mais dados da pesquisa do Sistema FIEPA, acesse www.fiepa.org.br.

PARA INDUSTRIAL

**VAMOS JUNTOS
SUPERAR
ESSA CRISE.**

A INDÚSTRIA NO COMBATE
À COVID-19.



26 REFLORESTAMENTO COM ESPÉCIES NATIVAS CONTRIBUEM PARA REGENERAÇÃO NATURAL DE ÁREAS MINERADAS.



36 O SESI PARÁ REALIZOU ADAPTAÇÕES PARA MANTER O TRABALHO DURANTE A PANDEMIA, COMO A CRIAÇÃO DA CAMPANHA “COM CUIDADO SE CONSTRÓI”, VOLTADA PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL.

22 CURSOS TÉCNICOS DO SENAI PARÁ GERAM INOVAÇÕES PARA CONTRIBUIR COM A MELHORIA DE PRODUTIVIDADE.

28 CURSOS *IN COMPANY* SÃO ALTERNATIVA PARA OFERECER TREINAMENTOS FEITOS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DE CADA EMPRESA.

34 CONHEÇA A VERSATILIDADE DO ÓLEO DE PALMA E A IMPORTÂNCIA DO PARÁ NA PRODUÇÃO.

40 REDES/FIEPA COMPLETA 20 ANOS E SE DESTACA PELA INOVAÇÃO EM SEUS EVENTOS DE NEGÓCIOS.

44 INCLUSÃO DE PCDS NAS INDÚSTRIAS E O DESAFIO NA PANDEMIA.

SEÇÕES

EDITORIAL

03

RADAR DA
INDÚSTRIA

06

ARTIGOS

DR. ADRIANO REIS
LUCHETA

43

JOSÉ MARIA
MENDONÇA

48

OSVALDO
SERRÃO

49



ENTREVISTA

MAURÍCIO GOUVEA, DIRETOR EXECUTIVO DA ALUBAR FALA SOBRE A EXPANSÃO DA EMPRESA, DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO.

10

SESI SENAI

PELO FUTURO DO TRABALHO

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARÁ -
SISTEMA FIEPA - QUADRIÊNIO 2018/2022

PRESIDENTE

José Conrado Azevedo Santos

VICES-PRESIDENTES EXECUTIVOS

Marcos Marcelino de Oliveira
Nilson Monteiro de Azevedo
José Fernando de Mendonça Gomes Junior
José Maria da Costa Mendonça
Rita de Cássia Arêas

VICES-PRESIDENTES

Shydney Jorge Rosa
Marcelo Gil Castelo Branco
Fabio Ribeiro de Azevedo Vasconcellos
Luiz Otávio Rei Monteiro
Juarez de Paula Simões
Carlos Jorge da Silva Lima
Clóvis Armando Lemos Carneiro
Solange Maria Alves Mota Santos
Alex Dias Carvalho

TESOUREIROS

Ivanildo Pereira de Pontes • 1º Tesoureiro
Roberto Rodrigues Lima • 2º Tesoureiro

SECRETÁRIOS

Elias Gomes Pedrosa Neto • 1º Secretário
Maria de Fátima Chamma • 2º Secretário

DIRETORES

Josefran da Silva Almeida
Leônidas Ernesto de Souza
Oséas Nunes de Castro
Apoliano Oliveira do Nascimento
Fernando Antônio Ferreira
Marcello Silva do Amaral Brito
Rivanildo Samuel Hardman Junior
Antônio Emil dos Santos Lourenço
Castanheira de Macedo
Daniel Acatauassú Freire
Paulo Afonso Costa
Maurício Rizzo Lima Kaiano
Neudo Tavares
Mário César Lombardi

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS
André Luiz Ferreira Fontes
Fernando Bruno Carvalho Barbosa
Raimundo Gonçalves Barbosa

SUPLENTES

Fábio Resque Vieira
Abílio Furtado Henriques

DELEGADOS

EFETIVOS JUNTO À CNI
José Conrado Azevedo Santos
Fabio Ribeiro de Azevedo Vasconcellos

SUPLENTES JUNTO À CNI

Nilson Monteiro de Azevedo
José Maria da Costa Mendonça

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO SESI E

DIRETOR REGIONAL DO SENAI
Dário Antônio Bastos de Lemos

SUPERINTENDENTE DO IEL

Carlos Auad

DIRETOR EXECUTIVO DA FIEPA

Ivanildo Pontes

CHEFE DE GABINETE DA FIEPA

Fabio Contente Biolcati Rodrigues

FIEPA IEL

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO

Gerência de Comunicação do Sistema FIEPA
Temple Comunicação

REDAÇÃO

Gerente de Comunicação: Elen Nérís

EDIÇÃO

Temple Comunicação

TEXTOS

Adriana Ferreira, Elen Nérís, Fernando Gomes, Maria
Luiza Martins, Solange Campos, Jobson Marinho, Iaci
Gomes, Benigna Soares

CAPA

Calazans Souza

PROJETO GRÁFICO

Calazans Souza

FOTOS

Pedro Sousa e divulgação

TRATAMENTO DE IMAGEM E DIAGRAMAÇÃO

Calazans Souza

REVISÃO DE CONTEÚDO

Ivanildo Pontes e Elen Nérís

PUBLICIDADE

Assessoria de Comunicação do Sistema FIEPA
(91) 4009-4816

IMPRESSÃO

Marques Editora
Tiragem: 15.000 exemplares

* As opiniões contidas em artigos assinados são de
responsabilidade de seus autores, não refletindo,
necessariamente, o pensamento da FIEPA.



Gerência de Comunicação do Sistema FIEPA
Travessa Quintino Bocaiúva, nº 1588, 7º andar.
CEP: 66035-190. Belém (PA). (91) 4009-4815 / 4816 / 4817
Comentários e sugestões de pauta: comunicacaofiepa@gmail.com

Acompanhe o Sistema FIEPA na internet:

www.fiepa.org.br



/sistemafiepa



/SistemaFIEPAweb



IEL PARÁ

/ielparaoficial

SESI PARÁ

/sesipara

SENAI PARÁ

/senaipara

TEATRO DO SESI

/teatrosesipa

RADAR DA INDÚSTRIA

Santarém-Cuiabá

Após 40 anos de espera, o setor produtivo comemorou a entrega dos últimos trechos de pavimentação da BR-163, também conhecida como Santarém-Cuiabá. O percurso entre a cidade de Sinop (MT) e o porto de Miritituba, em Itaituba, no Pará, está totalmente pavimentado, com a entrega no dia 14 de fevereiro dos últimos quilômetros que faltavam. A via é importante, por ser utilizada para o transporte de grãos que saem do Mato Grosso até os portos do Pará, de onde os produtos são exportados para mercados consumidores mundo afora.



Na Fábrica

O Sistema FIEPA lançou em agosto o programa “Na Fábrica”, que consiste em visitas às fábricas para que autoridades, secretarias, instituições e outros parceiros conheçam o dia a dia das indústrias. A primeira visita foi à fábrica da Companhia Têxtil de Castanhal (foto), que contou com a presença do vice-presidente da FIEPA, José Maria Mendonça e da equipe da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (Sedeme).



Convênio SENAI e ACIC

O **SENAI Pará** vai celebrar uma parceria com a Associação Comercial e Industrial de Castanhal (**ACIC**) para oferecer serviços e cursos às empresas filiadas à associação. No primeiro encontro, foram ouvidas as demandas dos empresários da indústria local para avaliar as ofertas de cursos a partir das necessidades do setor no município. O próximo passo será a assinatura do convênio, já contando com a presença de uma unidade móvel do SENAI ofertando cursos à população.

Startups

Desde o dia 30 de julho, as startups têm exame prioritário de patentes no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). A iniciativa ajuda as empresas de base tecnológica a se consolidarem no mercado, uma vez que a patente atesta a originalidade de suas invenções e facilita sua comercialização. Ao final do primeiro semestre de 2020, o tempo médio de decisão de exame técnico de pedido prioritário de patentes estava em cerca de 13 meses. De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), ao trazer agilidade a medida também viabiliza o crescimento desse segmento de empresas, cuja característica é a rapidez na geração de inovação.



Curso inédito

Uma parceria do **SENAI Pará** e a **Suzano**, indústria líder mundial no mercado de papel, fez nascer o curso técnico em Celulose e Papel, inédito na região Norte e um dos poucos no Brasil. O curso tem como ênfase a área de conversão, isto é, o processo produtivo pelo qual o papel é usado para fabricar outro produto de papel, que pode envolver tratamento, corte, laminação e dobra do material. A formação é realizada pela unidade do SENAI Getúlio Vargas, em Belém.

Seletivas WorldSkills

Estão previstas para outubro, novembro e dezembro as seletivas para a WorldSkills, a olimpíada mundial de profissões técnicas que será realizada em Shanghai, na China, em 2021. O Pará está inscrito, representado por alunos do SENAI, nas ocupações Segurança Cibernética e Manutenção de Veículos Pesados. A primeira modalidade está marcada para o período de 05 a 10 de outubro, em Alagoas. Já a Manutenção de Veículos Pesados deve ocorrer de 30 de novembro a 05 de dezembro, em Belém, na unidade Centro de Desenvolvimento da Amazônia (CEDAM). Na última edição da WorldSkills, realizada em Kazan, na Rússia, em 2019, o jovem paulista Paulo Fratta foi medalhista de ouro, depois de ter realizado todo o seu treinamento no CEDAM.

RADAR DA INDÚSTRIA



Prêmio ‘Professor Nota 10’ destaca projeto da Escola SESI Belém

Um projeto realizado na escola SESI Belém ficou entre os 100 melhores selecionados no prêmio ‘Professor Nota 10’, promovido em âmbito nacional pela Fundação Vitor Civita. A premiação recebeu 3.700 inscrições em 2020. O projeto ‘Tangram Construindo Saberes’ trabalhou de forma transversal a sustentabilidade, a valorização e o respeito ao meio ambiente, o desenvolvimento da leitura da escrita, além de melhorar as noções básicas das quatro operações matemáticas. A técnica do tangram foi utilizada para criar réplicas de animais da fauna brasileira e foram usados recursos tecnológicos, como o QR Code, para acessar os materiais produzidos pelos alunos.



SENAI Cameté

A partir de 30 de julho, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) mudou o formato de atendimento no município de Cameté, que agora contará com cursos a distância e por meio das Unidades Móveis, que são laboratórios itinerantes. O prédio onde funcionava a unidade do município foi repassado em regime de comodato à prefeitura municipal, durante 20 anos. A unidade estava oferecendo cursos gratuitos, mas há 12 anos já passava por problemas de baixa demanda de alunos, o que ocasionou a mudança no atendimento.

Professor do SESI Altamira é selecionado para programa global da Lego Education

O professor Vandinei Nascimento, que integra o corpo de docentes da escola SESI Altamira, foi um dos 50 educadores brasileiros selecionados para conhecer uma nova tecnologia educacional lançada pela empresa LEGO® Education. O educador integra o SPIKE™ Prime Influencers-Brasil, um programa global de experimentação que concederá aos participantes uma certificação internacional.

Empresas devem ficar atentas à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)

O Brasil faz parte de um bloco de 120 países que contam com legislações específicas de proteção de dados pessoais. Sancionada em 2018, a Lei 13.709/18, conhecida como Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), passa a vigorar em 03 de maio de 2021 e suas sanções em 1º de agosto do mesmo ano. O objetivo é regulamentar o tratamento de dados pessoais de clientes e usuários fornecidos para empresas públicas e privadas. Economista formado pela Universidade Federal do Pará (UFPA), pós-graduando em Direito do Consumidor pelo IBEMC, ex-conselheiro de empresas de telefonia e da Anatel e ex-diretor do Procon no Pará, o consultor e sócio-diretor da Consumer Consultoria, Moysés Bendahan, fala um pouco sobre as inovações trazidas pela Lei.

O que muda na prática para o consumidor e para as empresas?

Muda muita coisa. Todas as empresas vão ter que se ajustar, se adequar e não tem outro caminho. Hoje, dados, informações são ativos das empresas, mas esse ativo (os dados) é de cada um de nós, pessoas físicas, que são justamente a quem a Lei protege. Os dados hoje são colhidos a todo instante sem nosso consentimento expresso e, a partir da vigência da Lei, teremos controle sobre eles e as empresas vão ter que ter cuidado com essa informação e nos dizer para que e até quando precisa dela. Vai ser um contrato. Toda pessoa (consumidor) vai exercer domínio sobre seus dados e até mesmo exigir que a empresa os apague, salvo Lei em contrário. Portanto se abre uma janela também de oportunidades pois haverá divulgação de quem não cumprir a Lei e isso será um diferencial para a escolha do consumidor que quer ter seus dados protegidos. Nosso Código de Defesa do Consumidor de 1990, no artigo 43, já citava o banco de dados e sua proteção. O Marco Civil da Internet também aborda, mas a LPDG é mais completa e vai

fazer com que nós mesmos possamos ou não dar consentimento para o uso nossos dados.

Na sua opinião, quais as vantagens e desvantagens da lei?

As vantagens são que, a partir da sua entrada em vigor, teremos um novo relacionamento com nossos dados, desde os mais comuns aos considerados mais sensíveis (como religião, preferências políticas, sexuais, biométricas etc.). Hoje, existem muitas solicitações de dados desnecessários a sua finalidade (que agora entra na Lei) e, mesmo assim, ninguém sabe o que se tem, para que vai ser usado e até quando. Isso vai mudar. Desvantagens eu só vejo para as empresas que ainda não se adequaram e que, mais cedo do que imaginam, terão que se adequar. A Lei defende os dados do cidadão. Além de que as multas serão divulgadas, o que também está na Lei.

O que as empresas devem fazer para se preparar para atender a lei?

As grandes empresas já estão se preparando - veja o caso do Instagram e do Facebook. O processo é mudar procedimentos, treinamento, parte jurídica e TI (Tecnologia da Informação), ou seja, mudar vários conceitos da organização. A preparação envolve todos os colaboradores de uma organização, pois eles são parte da mudança para tornar o ambiente de dados mais seguro. ¶





ENTREVISTA

Maurício Gouvea, Diretor Executivo da Alubar

Líder de mercado na fabricação de cabos elétricos de alumínio na América Latina e uma das maiores produtoras de vergalhões de alumínio em todo o continente, a Alubar não para de crescer. Mesmo com a pandemia do novo coronavírus, por ser uma indústria essencial para o fornecimento de energia elétrica no país, a empresa continuou suas atividades e, este ano, deu início à operação de duas novas unidades: uma no Canadá e outra no Rio Grande do Sul. As perspectivas para os próximos anos, as razões por trás da expansão, as dificuldades durante a pandemia e o desenvolvimento do negócio e das pessoas a partir de Barcarena são alguns temas comentados pelo Diretor Executivo da empresa, Maurício Gouvea, em entrevista exclusiva para a Pará Industrial.

A atividade da Alubar está diretamente ligada ao mercado de energia elétrica. Quais oportunidades e desafios você enxerga nesse setor nos próximos anos?

O Brasil tem vivido um momento de expansão no setor elétrico já alguns anos. O desafio é estar preparado para oferecer soluções às empresas do setor, com produtos inovadores e tecnologia de ponta.

Um exemplo de produto inovador que popularizamos no mercado brasileiro foram os condutores elétricos de alumínio liga 1120, que são mais leves que os cabos convencionais com núcleo de aço (CAA), e reduzem o custo global na construção e operação de linhas de transmissão de energia.

Para os próximos anos, a Alubar aposta no cabo Alubar ACFR, com fios em perfil trapezoidal e alma reforçada com fibra de carbono, que pode aumentar em até 80% a capacidade de uma linha de distribuição que utilize um condutor tradicional sem precisar construir novas torres.

Além dos mercados de transmissão e distribuição, temos atuado no varejo com cabos elétricos de cobre, que atendem os nichos de construção civil, indústria e outras instalações de baixa e média tensão. Este ano, buscamos expandir para mercados fora do Brasil.

Em 2020 a Alubar começou a operar com duas novas fábricas, uma no Canadá e outra no Rio Grande do Sul, colocando a Alubar como um case único de indústria paraense que expandiu o negócio para fora do país. O que levou a empresa a se instalar nessas regiões?

Esse é um passo que planejamos desde o final de 2017. A aquisição das novas unidades vem da nossa necessidade de fortalecer a capacidade produtiva para continuarmos atendendo bem às demandas do setor elétrico brasileiro. Além disso, vários dos

nossos clientes são multinacionais que possuem empreendimentos em outras partes do mundo, por isso vimos a oportunidade de atendê-los fora do Brasil também.

Em Bécancour, no Canadá, e em Montenegro, no Rio Grande do Sul, encontramos plantas com condições favoráveis para que pudéssemos adquirir os ativos e nos instalar. Em ambos os casos, tínhamos facilidades logísticas, máquinas e estruturas bem conservadas, mão de obra qualificada na própria região, facilidade de relacionamento com fornecedores e demanda de mercado.

O que o mercado pode esperar das novas unidades? Qual será a capacidade produtiva de cada uma?

A Alubar Métaux, em Bécancour, tem capacidade para produzir até 85 mil toneladas de vergalhões de alumínio por ano. Com esta unidade, já estamos atendendo o mercado norte-americano que no início do ano tinha um déficit de 250 mil de toneladas de vergalhão.

A partir do Canadá, fornecemos vergalhões a preços mais competitivos, devido às facilidades logísticas que a região nos proporciona. A fábrica fica ao lado de uma smelter de alumínio primário e próxima de portos, ferrovias e estradas em excelente estado. Existe, ainda, a possibilidade de utilizarmos esses vergalhões nas nossas fábricas de Barcarena e Montenegro.

No Rio Grande do Sul temos capacidade para produzir mais de 16 mil toneladas de cabos elétricos de alumínio por ano, destinados principalmente aos clientes do sul e sudeste brasileiro, que estão geograficamente mais distantes de Barcarena. A partir desta unidade temos planos de conquistar outros mercados da América Latina.

A área Comercial também foi reformulada para dar conta de uma operação global nas Américas. Nosso escritório em São Paulo é agora um escritório para a América Latina. Abrimos ainda um escritório em Miami,

TEMOS AS PESSOAS COMO UM DOS VALORES DA EMPRESA. OS COLABORADORES SÃO O NOSSO PRINCIPAL DIFERENCIAL E, POR ISSO, A ALUBAR INVESTE CONSTANTE E FORTEMENTE EM CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL



O que nós fazemos em Barcarena é desenvolver. Desenvolvemos produtos, negócios e pessoas e daqui nós exportamos essa tecnologia, o nosso modo de fazer. A partir de Barcarena, fomos capazes de crescer para o resto do Brasil e para o mundo, pensando sempre que os negócios e pessoas crescem juntos.”



nos Estados Unidos, para focar em clientes da América do Norte.

De que forma a pandemia do novo coronavírus impactou os planos de produção da Alubar? Como a empresa está lidando com essa nova rotina no dia a dia?

Nós não temos observado nenhuma redução de consumo, cancelamento de contratos ou postergação de entregas durante esse período da pandemia. Temos fornecedores e clientes reagindo bem a isso, o setor de linhas de transmissão de energia segue mantendo seus contratos, entregas e obras em andamento. E o setor de distribuição [de energia elétrica] segue demandando e se preparando para o atendimento que está por vir. Então não há, no segmento da Alubar, uma perda ou redução de mercado, um cancelamento de contratos ou nada do gênero. As nossas dificuldades são as mesmas que as outras empresas no mundo enfrentam. Temos que manter a fábrica em operação, mas dentro de uma segurança sanitária adequada.

Nesse cenário de internacionalização, qual será o papel da fábrica de Barcarena?

A nossa planta de Barcarena segue sendo a principal da Alubar. Aqui temos o maior faturamento, produção e participação no mercado dentro do país. A partir de Barcarena, nós entregamos um produto acabado que o país inteiro consome.

O que nós fazemos em Barcarena é desenvolver. Desenvolvemos produtos, negócios e pessoas e daqui nós exportamos essa tecnologia, o nosso modo de fazer. A partir de Barcarena, fomos capazes de crescer para o resto do Brasil e para o mundo, pensando sempre que os negócios e pessoas crescem juntos.

De que forma a Alubar prepara seus colaboradores para crescerem junto com a empresa?

Temos as pessoas como um dos valores da empresa. Os colaboradores são o nosso principal diferencial e, por isso, a Alubar investe constante e fortemente em cursos de qualificação profissional, desenvolvimento humano e organizacional, buscando sempre o que há de melhor em treinamento e desenvolvimento.

Valorizamos a mão de obra local sempre que possível. No caso de Barcarena, 91% dos colaboradores são oriundos da região. Nas demais unidades, priorizamos as pessoas que já trabalhavam no local antes de chegarmos lá. ¶

A INDÚSTRIA CONTRA O CORONAVÍRUS

Com a pandemia do Coronavírus, muitos foram os exemplos de solidariedade para amenizar necessidades nas áreas sociais e de saúde que surgiram a partir da crise. As indústrias e os sindicatos filiados à FIEPA se juntam a essa grande corrente do bem e o resultado são doações para hospitais, profissionais de saúde e comunidades de Belém e interior do Estado. Ações que mostram o quanto a indústria paraense é engajada e atuante na sociedade.

Um dos exemplos vem do Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará (Sinduscon-PA), que entre os meses de março e maio liderou a campanha de solidariedade “Juntos, vamos superar esse desafio!”, na qual arrecadou doações destinadas a pessoas em situação de vulnerabilidade social. A iniciativa contou com as parcerias da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário do Pará (Ademi-PA) e da Cooperativa da Construção Civil do Estado do Pará (Coopercon-PA).

Cinquenta e quatro empresários paraenses se uniram à campanha de doação que arrecadou mais de oito toneladas em cestas básicas e kits de higiene pessoal para distribuição aos órgãos de assistência social do Governo do Estado do Pará, da prefeitura de Belém e da prefeitura de Ananindeua. A ideia dos empresários, além de ajudar, é servir de exemplo a outras instituições. “É o momento de transmitir soli-

dariedade e ter certeza de que dias melhores virão a essas famílias que vêm enfrentando dificuldades, desde as consequências da enchente e agora com a situação do isolamento social”, pontuou o presidente do Sinduscon-PA, Alex Dias Carvalho.

O autônomo Antônio Inácio Pontes Tavares, 52 anos, um dos beneficiados pela ação, realiza serviços de roçagem, mas devido à pandemia, não estava trabalhando. “Não aparecem mais os bicos, e a cesta básica chegou em boa hora, estávamos com a dispensa vazia”, disse. Outro beneficiado, Crisjaldo Ribeiro, 65 anos, trabalha com reciclagem, mas não pode exercer suas atividades. “Sou do grupo de risco. Estou passando por uma crise financeira e a ajuda da cesta básica e do kit de higiene contribuíram bastante para minimizar este momento”, destacou. Além disso, o Sindicato também realizou ação na retomada das atividades em canteiros de obra de Belém e Ananindeua, em um trabalho conjunto com o SESI (ver matéria na página 36 desta edição).

**Alex Dias
Carvalho,
presidente do
Sinduscon-PA.**



Foto Marivaldo Pascoal



LOGÍSTICA DA FLORESTA

A mineradora Alcoa, localizada em Juruti, uma região de difícil acesso no Oeste do Pará, investiu mais de R\$ 1,4 milhão para o suporte nas ações de combate à Covid-19. Desse total, R\$ 756 mil foram destinados a compra de itens médicos, como reanimadores pulmonares, camas hospitalares, máscaras, macacões, além de kits de testes da identificação da doença para o Hospital Municipal

Francisco Rodrigues Barros e o Hospital 9 de Abril.

Para ajudar os trabalhadores informais do município, que tiveram seus rendimentos impactados, o Instituto Alcoa doou R\$ 100 mil e, juntamente com o Instituto Juruti Sustentável (IJUS) e a Prefeitura, entregou mais de mil cestas com itens alimentícios e de higiene.

O Instituto Alcoa doou R\$ 100 mil para a contratação de profissionais intensivistas pelo Hospital 9 de Abril. A Alcoa Foundation alocou mais R\$ 754 mil para novas ações de reforço ao enfrentamento à Covid-19 em Juruti.

ALÉM DOS PORTÕES DA EMPRESA

A Alubar, fabricante de cabos elétricos de alumínio, vergalhões de ligas de alumínio e de condutores de cobre, doou 3 mil itens de materiais alimentícios e de higiene pessoal para a Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio, que abriga 76 idosos em Belém. A Fundação Pestalozzi, que atende cerca de 500 crianças, recebeu doação de 300 kits de segurança contendo máscaras reutilizáveis e álcool em gel.

A empresa também auxiliou a Prefeitura de Barcarena com 2.500 máscaras de proteção tipo PFF2, além de 20 camas hospitalares, para equipar o Hospital de Campanha local.

Para a Prefeitura de Abaetetuba foram doadas 5 toneladas de alimentos para famílias carentes. Já o campus da Universidade Federal do Pará (UFPA) no município recebeu 10 caixas contendo filamentos ABS Prêmio de 175mm, utilizados para impressão 3D de máscaras do tipo face shield, destinadas a servidores dos sistemas de saúde e penitenciário.

Ao Governo do Pará, a Alubar doou 5 toneladas de alimentos básicos, destinadas às pessoas em situação de rua, em isolamento social no Estádio Olímpico do Mangueirão.



JUNTOS À DISTÂNCIA

A Imerys, mineradora que atua com caulim nos municípios de Barcarena e Ipixuna do Pará, aproveitou o trabalho social realizado em Barcarena para ajudar: com o objetivo de incrementar a renda de costureiras da região e contribuir para a prevenção do novo Coronavírus, criou um projeto de produção de máscaras.

A mineradora doou dez aparelhos de ar-condicionado e 100 colchões hospitalares para o hospital de campanha de Barcarena. Ainda no município, o Hospital e Maternidade Dr. Afonso Rodrigues Almeida Neves recebeu a doação de 60 óculos de segurança entregues pela empresa, que também realizou a entrega de 300 cestas básicas para a Casa Familiar Rural Padre Sérgio Tonetto, na comunidade Nossa Senhora das Graças, do território quilombola Jambuáçu, em Moju.

Em apoio à uma campanha solidária da TV RBA e Associação Comercial de Ipixuna do Pará, a Imerys realizou a doação de 800 cestas básicas para as comunidades da região.



REFORÇO À LINHA DE FRENTE



A Vale fez a doação de 408 mil itens de equipamentos de proteção individual (EPI) e 30 mil kits de testes rápidos ao Governo do Pará. Um total de 5 milhões de equipamentos de proteção individual foram divididos entre os onze hospitais do sul e sudeste do Pará.

A empresa entregou ao Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Guamá Tocantins, em Marabá, insumos hospitalares, entre eles 900 kits de testes rápidos, e equipamentos de proteção individual (EPIs), num total de 14 mil itens, para os profissionais que estão atuando no atendimento aos indígenas nas aldeias. As Coordenações Regionais do Baixo Tocantins e Kayapó do Sul do Pará, ambas da Funai, receberam doação de mais 396 mil itens de higiene pessoal, destinadas aos povos Gavião, Xikrin, Kayapó e outras etnias do Pará.

A empresa ajudou ainda na implantação de um hospital de campanha em Parauapebas, reformou uma nova ala do hospital público no mesmo município, além de ter doado mais de 390 equipamentos para dois hospitais em Parauapebas e dois em Canaã dos Carajás.

A Fundação Vale também apoiou no combate à pandemia. Ao revisar o projeto Ciclo Saúde, focou no fortalecimento da gestão das 24 Unidades Básicas de Saúde (UBS), localizadas em Bom Jesus do Tocantins, Canaã dos Carajás, Curionópolis e Eldorado do Carajás, além do reforço às ações de enfrentamento à pandemia.



APOIO À POPULAÇÃO MAIS VULNERÁVEL

As ações da Mineração Rio do Norte (MRN), mineradora de bauxita localizada no oeste do Pará, incluem campanhas preventivas, distribuição de cestas básicas e doação de equipamentos hospitalares e materiais de higiene. A empresa já investiu R\$ 8.404.924,57 no combate ao novo Coronavírus.

Ao todo, foram 10.251 cestas básicas doadas pela MRN para 26 comunidades quilombolas, ribeirinhas e indígenas. A empresa doou ainda quatro respiradores pulmonares, 1.800 testes rápidos,

14.091 mil máscaras, 21 oxímetros, entre outros insumos hospitalares para os municípios de Oriximiná, Terra Santa, Faro, Óbidos, Alenquer e Santarém.

Todas as ações de enfrentamento à Covid-19 estão alinhadas com o Grupo de Trabalho Interinstitucional “Pela Vida no Trombetas”, criado em 26 de março de 2020. O grupo tem como missão avaliar e propor ações conjuntas para proteger as populações rurais, quilombolas e indígenas da região.



COMPROMISSO COM O XINGU

A Norte Energia, empreendedora da Usina Hidrelétrica Belo Monte, situada no sudeste do Pará, tem reforçado sua atuação social na região, contribuindo com R\$ 6 milhões em investimentos para apoiar o combate à pandemia de Covid-19 nas comunidades no entorno do empreendimento.

A companhia doou 10 leitos de UTI completos, cerca de 180 mil equipamentos de proteção individual (EPIs) e mais de 12 mil testes rápidos para o 10º Centro Regional da Secretaria de Saúde Pública do Pará, sediado em Altamira e que atende nove municípios da região. Em apoio à Fundação Nacional do Índio (Funai) também foram doadas 1.500 cestas básicas, que totalizam 126 toneladas de alimentos para assegurar a permanência de mais de 4 mil indígenas em suas aldeias no período de isolamento social.



ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E COMBATE À COVID-19

Em apoio ao Governo do Pará, a Hydro fez duas doações, cada uma no valor de R\$ 5 milhões, para a construção e a manutenção de hospitais de campanha. A empresa também entregou equipamentos e materiais para a área de saúde de Barcarena e Paragominas, destinados aos hospitais municipais, unidades de saúde e hospitais de campanha, no total de mais de 100 mil itens.

Sete municípios paraenses, onde a Hydro tem atividades, receberam 25 mil cestas básicas para nutrição e reforço de higiene de famílias em maior vulnerabilidade social, além de 5 mil kits para testes de detecção do novo Coronavírus. No mês de junho, houve uma segunda doação de 11 mil cestas básicas para reforço no atendimento às famílias das cidades de Ipixuna do Pará, Tomé-açu, Acará, Moju e Abaetetuba, totalizando 36 mil cestas básicas para a região.

Para a Prefeitura de Barcarena, a Albras (empresa que pertence à Hydro e à Nippon Amazon Aluminium Co. - NAAC) também doou o prédio onde funcionava um dos antigos alojamentos para empregados, uma área de 3.789,00 m², com 36 apartamentos com banheiro individual, além de lavanderia e refeitório, para que fosse instalado um hospital de campanha.

Além disso, a Hydro assumiu o compromisso de abastecer com água mineral o abrigo criado pelo Governo do Pará no Estádio Mangueirão, com uma primeira remessa de 51 mil litros feita no dia 22 de março.



ATUAÇÃO EM UM CENÁRIO DE INCERTEZAS

O Grupo Equatorial Energia, concessionária de energia elétrica do Estado, fez a doação de R\$ 5 milhões ao Governo do Estado, que foram aplicados na manutenção dos quatro hospitais de campanha nas cidades de Belém, Marabá, Santarém e Breves.

No início do mês de abril, em uma união de esforços com o Governo do Estado, a empresa doou 35 mil litros de água sanitária e 27,5 mil litros de detergente para melhorar as condições de higienização de pessoas em situações de risco. Também foram entregues 45 toneladas de alimentos para famílias que estão em dificuldade por causa da interrupção de suas atividades profissionais.



SENAI

VOLUNTÁRIOS CONSERTAM RESPIRADORES E GERAM ESPERANÇA

Cada respirador pulmonar danificado que chega ao SENAI Pará é um desafio novo. Toda vez que um deles é recuperado, a vibração toma conta do local onde o mutirão do bem acontece. O grupo, batizado de Parceiros SENAI de Manutenção de Respiradores Pela Vida, trabalha de maneira integral, inclusive finais de semana e feriados.

Essa ação iniciou-se no final de março. Com a alta da demanda, foi preciso criar, no início de abril, uma base na unidade do SENAI Getúlio Vargas, em Belém. Até o fechamento desta edição, já haviam sido recuperados 64 respiradores de 17 entidades da capital e do interior do Estado. Outros 35 aguardavam peças, que devido à pandemia se tornaram difíceis de encontrar no mercado.

“Aqui, todos temos a plena certeza de que o trabalho que estamos desempenhando é um diferencial muito grande na hora de salvar vidas”, afirma Vinícius Vicente, voluntário na ação. Presidente do Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos do Pará (Sindirepa) e ex-aluno do SENAI, André Fontes foi um dos casos de Covid-19 no Estado. Tão logo se recuperou, virou voluntário. “Minha motivação para fazer esse trabalho voluntário é pela importância, pois ele ajuda muitas pessoas. Quando vi o que o SENAI estava fazendo e a possibilidade de ajudar, eu fiz de tudo para me juntar a essa equipe”, destaca.

O presidente do Sistema FIEPA, José Conrado Santos, explica que essa é só uma das ações realizadas pela instituição, que também distribuiu cestas básicas para comunidades carentes, equipamentos de proteção individual (EPIS) para profissionais de saúde, água de coco em parceria com a indústria Sococo, entre outras (ver mais na página 34). “Nós só temos a agradecer aos voluntários que trabalharam com a gente e a todos os que se uniram nas mais diversas ações, para juntos ajudarmos a amenizar os impactos da pandemia. É muito gratificante ver como nossa indústria se mobilizou para não deixar de cumprir seu papel de parte atuante na sociedade”, diz o presidente.

PARCEIROS

A manutenção de respiradores faz parte da Iniciativa + Manutenção de Respiradores, uma rede voluntária mobilizada pelo SENAI em todo o Brasil, com grandes indústrias e instituições, que atende gratuitamente hospitais e unidades de saúde públicas ou filantrópicas.

No Pará, o grupo conta com a participação de instrutores do SENAI, voluntários e técnicos da empresa **Biomeditech**, que também doam seu tempo para a ação. A **BLB Eletrônica**, **ALB Engenharia Hospitalar**, **Vale**, **MS Medical**, **EBEM Engenharia Hospitalar**, **Macedo Hospitalar**, **Tecsaúde Engenharia Hospitalar** e **Instituto Votorantim** também apoiam a iniciativa. 

A young man with short dark hair, wearing a dark blue work shirt, stands in a workshop with his arms crossed and a wide smile. He is holding a silver wrench in his left hand. The background shows a car with its hood open and various workshop tools. The entire image has a purple color overlay.

QUEM FAZ *TÉCNICO*
SE DÁ BEM!



O Curso Técnico do SENAI é a melhor alternativa para quem busca um lugar no mercado de trabalho.

72%

DOS ALUNOS SENAI CONSEGUEM EMPREGO

em até um ano depois de formado



**INFRAESTRUTURA
DE EXCELÊNCIA**



**ALTA
EMPREGABILIDADE**



**CERTIFICADO COM
CREDIBILIDADE MUNDIAL**



**SALÁRIOS ACIMA
DA MÉDIA**

MAIS DE 20 OPÇÕES
Presenciais e Semipresenciais

MATRÍCULAS ABERTAS

www.senaipa.org.br

  /senaipara

SENAI

PELO FUTURO DO TRABALHO



Cursos técnicos geram soluções para as indústrias locais

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é para muitos estudantes a etapa mais tensa da formação. As leituras se multiplicam, os prazos batem à porta e, no pacote, aumentam o estresse e a ansiedade de quem está envolvido no processo. O alívio vem quando o “filho” nasce e o estudante é aprovado, tornando-se um profissional e deixando sua contribuição científica para a área estudada.

No caso do SENAI Pará, os “filhos” dos alunos dos cursos técnicos nascem verdadeiras inovações para contribuir com a melhoria de produção e, conseqüentemente, aumento de produtividade das indústrias locais. Isso porque, desde 2018, o plano curricular do SENAI estabelece que alunos desta modalidade de ensino façam o TCC tendo como foco soluções para as demandas das empresas.

Na unidade do SENAI Getúlio Vargas, em Belém, há um celeiro destes projetos inovadores. São protótipos que vão desde a elaboração de uma casa inteligente, que tem suas funções básicas monitoradas via internet, até o desenvolvimento de uma impressora 3D com uso de hardware e softwares livres, que visa resolver o pro-



blema no processo de fabricação de peças complexas que demandam elevado tempo de produção, alta complexidade ou que necessitam de máquinas e ferramentas específicas para produção.

A metodologia que incentiva os alunos a desenvolverem suas ideias em projetos para a indústria surgiu para suprir uma necessidade. Antes, os estudantes precisavam fazer estágios em indústrias como um dos requisitos de formação do curso, sendo o TCC não obrigatório. Já que não havia vaga para todos os alunos nas empresas, o trabalho escrito e o projeto de inovação passaram a fazer parte do processo de avaliação final, obrigatoriamente.

O diretor regional do SENAI Pará, Dário Lemos, diz que a nova forma de exigência para a conclusão do curso ampliou o acesso e o conhecimento de todos os alunos à realidade do dia a dia da indústria, instigando a visualizarem os problemas e soluções para as demandas do processo produtivo. “Foi uma maneira que encontramos dos alunos se inserirem na vida da indústria mesmo sem o estágio, já que na pesquisa eles não precisam estar por muito tempo nas fábricas e nem são obrigados a ter um vínculo legal com elas. As consequências dessa decisão foram excelentes, materializadas nos projetos que passaram a surgir dentro dos nossos laboratórios”, considera Lemos.

De fato, a metodologia tem dado bons frutos. Um dos exemplos de sucesso foi o trabalho da turma do curso de Mecatrônica do SENAI Getúlio Vargas. Em parceria com a Suzano, indústria líder mundial no mercado de papel, os alunos, que também são funcio-



Projeto de automação criado por alunos dos cursos técnicos do SENAI para a Tramontina.



CURSOS TÉCNICOS

A habilitação técnica é destinada a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, com o objetivo de proporcionar habilitação técnica de nível médio. Essa modalidade é realizada sob as formas articulada (integrada ou concomitante) ou subsequente ao ensino médio.

nários da fábrica, desenvolveram uma máquina embaladora de jumbo (tipo de rolo) de papel tissue, processo que há trinta anos é desenvolvido de maneira manual. Dentre as problemáticas encontradas pelos técnicos neste processo manual, estavam o embaçamento não uniforme e o tempo elevado da função, que afetava diretamente na eficiência e no custo final do produto.

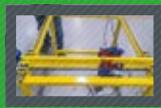
No projeto, os alunos fizeram adaptações no redutor, no cilindro e na base da máquina com o objetivo de desenvolver um dispo-

sitivo para embalar jumbo. Os frutos deste trabalho foram ganhos de 50% de produtividade, além da melhoria na qualidade de vida dos colaboradores, já que a ideia previne acidentes, uma vez que as adaptações feitas na máquina seguem as normas reguladoras de segurança.

Além das melhorias, o projeto foi premiado nacionalmente pelo programa de motivação profissional interno da Suzano, “Gente que inspira e transforma”. “É muito gratificante colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula e, ainda mais, quando o seu projeto contribui diretamente no resultado da empresa e pode se tornar um case nas indústrias da região”, reforça Edilson Pantoja, um dos alunos envolvidos no projeto e técnico em manutenção mecânica da Suzano.

“Projetos inovadores como esse nos possibilitam demonstrar nosso potencial como indústria. Com as adaptações implementadas com o projeto, tivemos ganhos de eficiência e qualidade”, complementa o Gerente Industrial da Suzano - unidade Belém, Edson Sassa. ¶

CONHEÇA OUTROS PROJETOS DESENVOLVIDOS POR ALUNOS DO SENAI



PONTE ROLANTE

Representação de protótipo de uma ponte rolante utilizada para movimentação de carga na

indústria. O trabalho conta com um diferencial de acionamento dos carros principais, sendo utilizada a plataforma eletrônica Arduino e controlado remotamente via aplicativo de celular, o que permite uma maior segurança para o operador.



EMBALADORA DE PALETES COM MESA GIRATÓRIA

Visa amenizar o desgaste físico do colaborador e agilizar o processo de produção na indústria por meio da automatização do processo de embalamento de paletes.



BANCADA CNC PARA USINAR MADEIRA

Essa fresadora tem toda a sua parte mecânica composta por motores Nema, arduino e o CNC Shield, sendo todas as suas ações controladas por software específicos. A base da fresadora é toda em alumínio reforçado, com

baixo índice de erro e acidente na fabricação do material.



MÁQUINA SELADORA

Visa atender pequenos comerciantes e micro indústrias de maneira prática, acessível e econômica. O objetivo é trazer uma rentabilidade e independência para este mercado consumidor, com controle de temperatura e de tempo.



CONTROLE DE CLIMATIZAÇÃO PARA AVIÁRIOS

Protótipo de controle para climatização de aviários, para automatizar o processo e controlar as suas variáveis de temperatura e ventilação. O resultado é melhor conforto térmico e um bom desenvolvimento das aves.



IMPRESSORA 3D

Impressora 3D com uso de hardware e softwares livres, que irá possibilitar a reprodução

de modelos tridimensionais de peças ou partes danificadas, digitalizados ou modelados conforme necessidade específica de demanda.



SISTEMA DE AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL

Projeto que visa a economia, segurança e praticidade para as pessoas. Por meio da

integração de dispositivos, as funções básicas de uma casa podem ser controladas no local ou a distância via internet.

AUTOMATIZAÇÃO

Outro importante trabalho foi desenvolvido em parceria com a Tramontina. Alunos concluintes dos cursos técnicos em Automação Industrial e Mecânica se juntaram para montar e programar uma máquina fresadora CNC de dois eixos cartesianos. O objetivo é a automatização das ferramentas que executam peças essenciais para componentes de móveis em madeira, que contribui para redução de desperdício e fortalece a responsabilidade ambiental da empresa. “Estes projetos diminuem tempo de produção, tempo de setup e melhora a qualidade do acabamento dos produtos. Isso ajuda principalmente a reduzir o custo do produto”,

comemora o Antônio Pagliari, diretor da Tramontina.

Mauro Ramos, do curso Técnico de Automação Industrial do SENAI, foi um dos seis integrantes deste projeto. Ele diz que a junção do pensamento da empresa em que trabalha, interessada em novas tecnologias, e a expertise do SENAI foram fundamentais para que o projeto desse certo. “A gente é sempre incentivado na empresa a desenvolver novas tecnologias. E no SENAI, a partir do momento que você começa as aulas os professores começam a despertar em nós a vontade de fazer uma coisa inovadora, a fazer coisas que realmente impactam na indústria. Do

começo ao fim do curso somos mergulhados neste ambiente da inovação e quando chega na hora do TCC já fica bem tranquilo para a gente, pois o projeto já chega bastante consolidado”, diz Mauro Ramos, que trabalha como eletricista industrial da Tramontina.

Dário Lemos, do SENAI, reforça que o novo profissional técnico não apenas sai preparado para exercer as funções nas indústrias, mas é formado para pensar e propor soluções. “Nossa metodologia de ensino instiga o aluno a ser proativo, um solucionador de problema, alguém que enxerga possibilidades de melhoria na indústria e na sociedade”, destaca o diretor. ¶

PPRA e PCMSO fáceis e rápidos?

O **SESI** *Facilita*

é para você.

A plataforma certa para você empresário, contador ou administrador atender à legislação do PPRA e do PCMSO em micro e pequenas empresas.

Aproveite os benefícios da plataforma:



Assistente virtual



Fácil navegação



Totalmente digital



Visite sesifacilita.com.br
para saber mais.

(91) 3251-1635 / 1637 / 99100-5667
atendimento_ssi-pa@sesipa.org.br

SESI

PELO FUTURO DO TRABALHO

Fomento à economia de espécies reflorestadas

Além de atender a legislação ambiental, mineradoras do Oeste do Pará desenvolvem o trabalho de reflorestamento com metodologias que valorizam espécies nativas como seringueira, copai-beira e castanheira, adotando técnicas como restauração sistêmica e intensiva, que contribuem para maior produtividade na regeneração natural de áreas mineradas, adaptando sistemas produtivos às novas condições do clima e incentivando a economia florestal junto às comunidades vizinhas destes empreendimentos.

Em Juruti, Oeste do Pará, a comunidade é a principal parceira da Alcoa no reflorestamento das áreas mineradas, aplicando uma metodologia inovadora. A empresa executa uma restauração ambiental sistêmica para reabilitar as áreas de forma mais próxima possível da sua condição original como explica Susiele Tavares, engenheira florestal responsável pelo Programa de Reabilitação de Áreas Mineradas da Alcoa Juruti. “O monitoramento é realizado anualmente em parcelas permanentes, instaladas nas áreas, onde são avaliados os indicadores bióticos e abióticos como regeneração natural, cobertura vegetal, taxa de sobrevivência das mudas, compactação do solo e



Reflorestamento em Juruti.

retorno da fauna”, afirma a engenheira florestal.

A parceria entre empresa e comunidade deu tão certo que o modelo de reabilitação de Juruti vem sendo uma referência no setor, seja quanto à efetividade ambiental da reabilitação seja sobre o valor do legado social junto à comunidade. A iniciativa tem gerado emprego, renda, transferência de tecnologia e educação ambiental por meio de programas de Educação Ambiental e de Apoio à Produção Familiar. “Desde o início do processo de recuperação das áreas mineradas, a Alcoa possui um contrato de produção de mudas com as comunidades do entorno do platô onde a empresa opera. Além disso, a partir de

2016, o plantio dessas mudas nas áreas mineradas passou a ser realizado por essas comunidades, que produzem as mudas com o nosso apoio”, conta Susiele, que acredita que essa parceria é essencial para os resultados do programa, que, atualmente, conta com 267 mil mudas nativas plantadas em 720 hectares, que estão em processo de recuperação. Na Alcoa Juruti, o reflorestamento tem, portanto, o protagonismo dos moradores da região, que se tornam multiplicadores da técnica em outras áreas além da mineração.

DIVERSIDADE

A Mineração Rio do Norte (MRN), que opera a mina de bauxita no distrito de Porto Trombe-



PARCERIA

No processo de produção de mudas, 12 comunidades tradicionais são beneficiadas por meio da compra de sementes e mudas florestais. Uma destas comunidades, Curuçá Mirim, participa do projeto Manejo de Copaíba, que integra o Programa de Educação Socioambiental da MRN. Por meio desta iniciativa, os comunitários são capacitados para a extração sustentável do óleo e a gestão adequada desta atividade, visando incrementar a renda da comunidade por meio da extração sustentável do óleo de copaíba e da venda de mudas para o replantio das áreas mineradas.



“Desde o início do processo de recuperação das áreas mineradas, a Alcoa possui um contrato de produção de mudas com as comunidades do entorno do platô onde a empresa opera.”

Susiele Tavares,
engenheira florestal

tas, município de Oriximiná, oeste paraense, nos últimos 41 anos, reabilitou 7.398,18 hectares, onde foram plantadas mais de 14,5 milhões de mudas de 450 espécies arbóreas nativas. “No ano de 2019, o viveiro florestal da MRN produziu 689.103 mudas nativas produzidas de 80 espécies do bioma amazônico, utilizando sementes adquiridas junto às comunidades ribeirinhas e quilombolas, vizinhas do empreendimento, contribuindo também para incrementar a economia e o comércio local”, relata Marcelo Thomy Dultra, gerente de Controle Ambiental e Relações Comunitárias da MRN.

O reflorestamento das áreas mineradas, segundo o gerente de Controle Ambiental e Relações Comunitárias da empresa, inicia-se logo após a retirada da bauxita e o processo de recuperação é monitorado por um método desenvolvido pela própria empresa e aprovado pelos órgãos ambientais. “Para receber os rejeitos do processo de beneficiamento da bauxita, temos um sistema de bar-

ragens, que está localizado numa área já minerada. Quando os tanques, para disposição dos rejeitos, atingem sua capacidade final de recebimento, passam por um processo de desativação, em que recebem as estruturas de drenagens e o plantio de espécies florestais nativas da nossa região. A ideia é que, ao final de todo o processo de lavra, as áreas devolvidas fiquem o mais próximas possível do cenário natural”, explica Dultra.

Uma das metodologias aplicadas neste trabalho é a restauração intensiva, que agrega nas áreas de restauração o plantio florestal simultaneamente ao favorecimento/indução da regeneração natural. “Após realizar a lavra das áreas de minas, elas são preparadas para receberem os plantios de espécies nativas como seringueira, copaibeira e castanheira. A empresa trabalha na recuperação contínua, ou seja, em platôs onde ocorrem simultaneamente a lavra e a recuperação das áreas lavradas”, comenta o gerente da MRN. ¶

Cursos *in Company* tendência que reforça a competitividade





Shirley Cavalcante Bezerra, gerente jurídica da SOCOCO.



Carlos Auad, Superintendente do Instituto no Estado.

Cada vez mais, as empresas têm priorizado em seus quadros de colaboradores, profissionais capacitados que possam contribuir com seus conhecimentos para agilizar processos, aumentar a produção, garantir mais qualidade e melhores resultados. Na correria do dia a dia, com os prazos mais curtos e metas desafiadoras, treinar e qualificar equipes é uma estratégia de avanço para as empresas que estão se adequando ao novo normal. Neste cenário, uma tendência que vem crescendo são os cursos *in company*, que passaram a compor o planejamento estratégico de empresas nos mais diversos portes e segmentos.

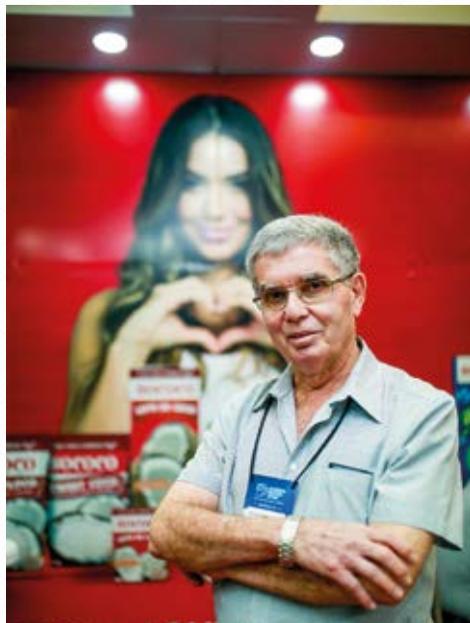
De acordo com Marinoel Manolo, consultor especialista em liderança e gestão estratégica, treinamentos *in company* são capacitações customizadas, feitas sob medida dentro da própria estrutura da empresa, voltadas para colaboradores em organiza-

ções que visam desenvolver alta performance e melhoria contínua de suas equipes. “São formações totalmente direcionadas para melhorar as habilidades e competências nas atividades desempenhadas no dia a dia do colaborador dentro da empresa ou em suas bases remotas, de acordo com a necessidade de cada organização”, explica.

O que já era uma tendência, ganhou ainda mais importância com a pandemia da Covid-19. Os modelos de ensino e aprendizado mudaram no mundo todo e os treinamentos *in company* viabilizam, entre outras coisas, que o aprendizado seja levado para dentro da empresa. “Estamos na era das mudanças constantes e agora, neste cenário de transformações profundas, no qual estamos expostos a um grande fluxo de informações que se renovam a cada momento, principalmente de bases tecnológicas, as empresas precisam estar

atentas e possuir um projeto de gestão da informação, treinando e desenvolvendo seus talentos. Então, capacitar continuamente o colaborador é a forma mais eficiente de garantir a competitividade, inovar, desenvolver times de resultado, construir sucessão e sedimentar-se no mercado”, garante Manolo.

Janete Souza, coordenadora de Treinamentos do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/Pará), instituição que também atua na capacitação e desenvolvimento de profissionais para o mercado de trabalho, explica que a modalidade *in company* tem uma das melhores relações entre custo e benefício quando se trata de qualificar equipes de forma rápida e efetiva. “Um dos diferenciais dessa modalidade é o foco em resultados, ou seja, todo o conteúdo programático e dinâmicas de grupo desenvolvidas são pensadas para solucionar necessidades apresentadas pela própria empresa”, explica.



“Observamos um ganho expressivo de relacionamento da liderança com suas equipes, e isso só foi possível graças a estes treinamentos e a uma nova visão que a SOCOCO tem com seus colaboradores.”

Antônio Emil Macedo,
superintendente do
Grupo SOCOCO



VANTAGENS DE INVESTIR EM CURSOS IN COMPANY

1

Treinamento contextualizado, de acordo com as necessidades e objetivos da empresa.

2

Cronograma flexível que não impacta ou atrasa as rotinas de atividades.

3

Redução de custos, otimização de investimentos, sem a necessidade de deslocamentos.

4

Motivação, engajamento, compromisso e integração que despertam o espírito de equipe.

5

Satisfação profissional e valorização do colaborador, ocasionando na retenção de talentos.

6

Diferencial competitivo e estratégico.

7

Expressivos resultados para a empresa.

Comprometido com o desenvolvimento das empresas, e por entender a importância da qualificação continuada durante o cenário de pandemia o IEL passou a disponibilizar uma série de cursos, webinars e diagnósticos *online* de forma gratuita.

Com o retorno gradual das atividades, o Instituto também retoma sua programação de treinamentos na modalidade *in company*, respeitando todos os protocolos de distanciamento informados pela OMS, decretos do governo do Estado e prefeitura municipal de Belém.

“Há mais de 50 anos o IEL trabalha na geração de conhecimento para o aperfeiçoamento da gestão dentro das empresas, este é o nosso negócio e temos expertise na área, o que nos permite oferecer nesta modalidade, além de um conteúdo muito bem embasado em temas atuais do mercado, o suporte de consultores e instrutores qualificados em múltiplas áreas”, afirma Carlos Auad, Superintendente do Instituto no Estado.

Antônio Emil Macedo, superintendente do Grupo SOCOCO, conta que há muitos anos investe em capacitação *in company* para seus colaboradores. Em 2019, contra-

tou o IEL Pará para fornecer consultoria e capacitação nas áreas de relações interpessoais, comunicação para lideranças e ética no trabalho para 2.400 colaboradores das três empresas que compõem o Grupo SOCOCO, ACQUA e AMA-FIBRA, resultando na construção do código de ética da empresa. “Os treinamentos já fazem parte da cultura da nossa empresa e estão sempre na nossa rotina, por isso, sempre que a gente verifica a necessidade de trabalhar algum tema específico reunimos as equipes e treinamos, pois é perceptível a melhora significativa nas relações interpessoais, harmonizando o ambiente e tornando-o mais produtivo. Por exemplo no caso desses três cursos ministrados pelo IEL, observamos um ganho expressivo de relacionamento da liderança com suas equipes, e isso só foi possível graças a estes treinamentos e a uma nova visão que a SOCOCO tem como seus colaboradores”, garante Macedo.

Economia de tempo, segurança e comodidade estão entre as vantagens apontadas por Shirley Cavalcante Bezerra, gerente jurídica e uma das colaboradoras da SOCOCO que participou dos cur-

sos realizados dentro da empresa. “Pela facilidade de acesso ao local do curso e não precisar se deslocar para outros lugares, a dinâmica acaba atingindo um número maior de colaboradores, com menor prejuízo às atividades laborais”, explica. Segundo ela, o aprendizado também é otimizado. “O conteúdo acaba sendo mais voltado para o dia a dia, para a realidade da empresa e de seus colaboradores, fazendo com que haja uma melhor assimilação, além de integrar as pessoas”, conclui. ¶

EJA Construindo um novo FUTURO

Na Educação de Jovens e Adultos do SESI você conclui o Ensino Médio mais rápido e, se optar pela EJA profissionalizante, ainda sai com uma nova profissão pelo SENAI.

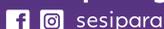
- SEMIPRESENCIAL
- PROFISSIONALIZANTE
- **100% GRATUITO**

VEJA OS LOCAIS DE MATRÍCULA NO SITE:

WWW.SESIPA.ORG.BR



www.sesipa.org.br



sesipara

www.senaipa.org.br



senaipara

SESI **SENAI**

PELO FUTURO DO TRABALHO

Indústria 4.0 e Tecnologia de tratamento de resíduos



Raphael Costa, diretor de Tecnologia da Área de Bauxita, Alumina da Hydro.

SUSTENTÁVEL

Cooperações técnicas geram inovações

Há alguns anos, inovação é um conceito que, mais que apenas uma aspiração, deve estar intrínseco aos processos da indústria. Não por acaso, o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 9, da Organização das Nações Unidas (ONU), é “Indústria, Inovação e Infraestrutura”, que trata exatamente da construção de infraestruturas resilientes, promoção da industrialização inclusiva e sustentável e fomento a inovação.

Muitas empresas já vêm encontrando nas parcerias com instituições de ensino, tecnologia



Pesquisa revela potencial do caulim como matéria-prima para filtro de água.



A parceria da Hydro com o ISI-TM tem como foco o desenvolvimento de tecnologias para duas diferentes utilizações do resíduo de bauxita da Alunorte: aplicações na siderurgia e na agricultura.

e inovação as ferramentas necessárias para encontrar soluções sustentáveis. A Imerys, por exemplo, tem apoiado a pesquisa do professor doutor em Física Manoel Santos, do Instituto de Engenharia e Geociências (IEG) da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Com o propósito de contribuir para melhorar a qualidade da água e consequentemente da saúde da população do município de Santarém, desde 2014 o professor pesquisa o potencial do caulim, minério beneficiado pela Imerys, como matéria-prima para a produção de zeólita, material com estrutura cristalina, capaz de reter e filtrar determinados elementos. Ela funciona como uma peneira molecular e é utilizada industrialmente na composição de detergentes com a função de remover moléculas de gordura.

A mineradora, que atua com caulim no Pará, enviou amostras do minério beneficiado em sua planta de Barcarena para Santos realizar testes de sínteses de zeólitas e comparar o grau de filtragem com os já testados na UFOPA. “É uma oportunidade para cooperarmos com o desenvolvimento de pesquisas que fomentem a saúde e a economia das comunidades ribeirinhas de nossa região”, declara Paulo Serpa, diretor de Relações Institucionais da América do Sul da Imerys.

Santos coordena a pesquisa junto ao estudante de mestrado Ernelison Angly da Silva Santos, bolsista da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação. A proposta é desenvolver um biofiltro de baixo custo e sustentável, produzido a partir do caulim, argila popularmente conhecida no Pará como “Tabatinga”. “Optamos pelo caulim por ser muito presente em nossa região, o que facilita a implantação da tecnologia pela disponibilidade desta matéria-prima”, declara o pesquisador.



É uma oportunidade para cooperarmos com o desenvolvimento de pesquisas que fomentem a saúde e a economia das comunidades ribeirinhas de nossa região.”

Paulo Serpa, diretor de Relações Institucionais da América do Sul da Imerys

A empresa de alumínio Hydro também vem atuando e investindo na construção de parcerias no campo de pesquisa e desenvolvimento com instituições científicas e tecnológicas paraenses. Por meio de convênio com o Instituto SENAI de Inovação em Tecnologias Minerais (ISI-TM), de Belém/PA, a empresa estuda tecnologias de concentração de ferro para aplicações siderúrgicas e de bio-neutralização para aplicações agrícolas. Em 2019, segundo o diretor de Tecnologia da Hydro, Raphael Costa, após testar sete operações unitárias convencionais de concentração de ferro, foi identificada uma tecnologia promissora para o resíduo de bauxita da Alunorte. Ao longo deste ano, será desenvolvido um protótipo dessa tecnologia. Já as tecnologias estudadas para neutralização do resíduo de bauxita, via geração de ácidos por microrganismos, têm se mostrado eficientes e satisfatórias para a transformação e aplicação desse resíduo como condicionador de solo. Em 2020, está previsto um teste piloto de campo na Alunorte.

A parceria com o ISI-TM, segundo Raphael Costa, tem como foco o desenvolvimento de tecnologias para duas diferentes utilizações do resíduo de bauxita da Alunorte: aplicações na siderurgia e na agricultura. “Paralelamente, o grupo de desenvolvimento de tecnologia da Hydro, dentro do programa de investigação de alternativas de uso do resíduo, também estuda outras áreas com potencial de utilização, tais como a construção civil (cimento e concreto), pavimentação (tijolos de alta resistência e durabilidade) e areias especiais para a indústria de óleo e gás”, completa.¶

Geração de renda para mais de 200 mil pessoas na Amazônia



Em todo o planeta a corrida pela descarbonização da economia e valorização da bioeconomia já começou e desde a largada o agronegócio, a agrotecnologia e os ativos florestais tiveram papel primordial. A palma, por exemplo, fornece quase um terço da produção global de óleos vegetais e o óleo de palma tem seu lugar de destaque. No mercado mundial a Malásia e a Indonésia respondem por 85% da produção, seguidas por Nigéria, Tailândia, Colômbia, Equador e Papua Nova Guiné, que representam juntas 6,6% da produção. O saldo de 8,4% divide-se entre outros 36 países, incluindo o Brasil, que ocupa o 10º lugar no ranking dos maiores produtores com 300 mil toneladas ao ano, a maior parte originária do Pará.

Nesse contexto, o segmento da palma de óleo tem grande relevância na economia brasileira. No Pará, emprega cerca de 20 mil pessoas em 23 municípios. Se considerarmos também as famílias envolvidas,



Os consumidores estão mudando seus hábitos e a vanguarda produtiva precisa alcançar sustentabilidade. Diante desses dados, entendo que a sustentabilidade deixou de ser um conceito, uma ideologia, para se tornar um grande imperativo da dinâmica do mercado”

Marcella Novaes, presidente do Sinolpa

é possível afirmarmos que cerca de 80 mil pessoas dependem desse segmento, segundo o Sindicato das Indústrias de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Pará – Sinolpa, criado há mais de 20 anos com a missão de representar a categoria patronal em diversos aspectos.

O segmento gera renda para cerca de 200 mil pessoas na Amazônia, segundo a presidente do Sindolpa, Marcella Novaes, que considera também positivamente impactados pelo segmento, além dos empregados diretos e suas famílias, aqueles que trabalham indiretamente, além dos agricultores familiares.

Marcella explica que, atualmente, a entidade busca fortalecer e conduzir os profissionais que representa ao mercado de trabalho, de forma a estimular o trabalhador na busca de seus propósitos profissionais. “Essa busca tem fundamento, afinal, tem grande demanda de mão de obra, o que não ocorre em outras oleaginosas. O segmento da palma não contribui para o avanço da automação na América Latina e os colaboradores se dividem entre o campo e as cidades, do plantio até o processo final de refino e comercialização dos produtos da palma e dos óleos”, afirmou Marcella. ¶

A VERSATILIDADE DO ÓLEO DE PALMA

Sobre a importância do óleo de palma para o mercado consumidor, o produto é bastante versátil e pode ser fracionado em oleína: com propriedades emolientes e lubrificantes, usada em tintas, diluentes, cosméticos, oleoquímicos e estearina: com maior grau de saturação, para uso em bolos, biscoitos, margarinas, maionese, sorvetes e sabonetes.

Enquanto o óleo de palma responde por 30% das gorduras vegetais consumidas no planeta, a indústria nacional é focada na alimentação humana (cerca de 85%), mas com perspectivas para atuar no mercado de biocombustíveis e de alimentação animal, a partir de subprodutos como a torta de palmiste.

Marcella também esclarece que o Brasil reúne tecnologia, conhecimento e recursos naturais para responder ao desafio das mudanças climáticas e alterar a engrenagem econômica mundial. Segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), 45% da energia e 18% dos combustíveis brasileiros já são renováveis, enquanto no contexto global é o inverso e 86% da energia ainda depende de fontes fósseis.

“Os consumidores estão mudando seus hábitos e a vanguarda produtiva precisa alcançar sustentabilidade. Diante desses dados, entendo que a sustentabilidade deixou de ser um conceito, uma ideologia, para se tornar um grande imperativo da dinâmica do mercado. É a partir dessa compreensão que estamos encarando o futuro do planeta”, ressalta a representante do Sinolpa. Marcella emite um outro alerta para ficar de olho também nas novas tendências mundiais de aproveitamento da palma e dos óleos. Afinal, estudos mostram que na próxima década o Brasil deverá proibir a venda de veículos novos movidos à gasolina e a diesel.

Por sinal, o Projeto de Lei Nº 304/2017 foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), do Senado, no último dia 12 de fevereiro. O dispositivo legal procura impor essa proibição a partir de janeiro de 2030. E não para por aí, escalona a descarbonização até 2040, quando automóveis a gasolina e a diesel não poderão mais circular no Brasil, seguindo o caminho eleito por outras nações, como Reino Unido, França, Índia e Noruega.

Segundo esse raciocínio, o grande desafio da indústria alimentícia também é aderir a alternativas mais sustentáveis e saudáveis, como evitar a gordura trans tendo como diferencial oferecer uma fonte mais saudável que outras oleaginosas.



Adaptação foi a regra em todas as atividades do SESI Pará

A chegada da pandemia do novo coronavírus acelerou, em todo mundo, processos que, de acordo com pesquisas, levariam décadas. Rapidamente foi necessário iniciar reuniões e aulas por meio de vídeo chamadas, transferir arquivos para a nuvem e, em um curto espaço de tempo, empresas e funcionários se viram imersos na tão chamada transformação digital. Mas se a inovação se mostrou importante para as empresas, o fator humano também foi elevado a outro patamar e o foco nas pessoas se tornou essencial.

Enquanto entidade destinada a oferecer saúde e segurança, educação e bem-estar aos trabalhadores da indústria e seus familiares, o SESI também precisou adaptar suas atividades.

No campo da Saúde e Segurança do Trabalho a movimentação foi intensa e ágil. O SESI Pará desenvolveu uma série de ações voltadas para a manutenção do trabalho seguro em setores que não puderam interromper suas atividades, por serem consideradas essenciais, e para a etapa de retomada das empresas. Novos canais foram criados para serviços como teleconsulta fisioterapêutica com enfoque em fisioterapia respiratória, teleatendimento em fonoaudiologia voltada para a prevenção e saúde auditiva em tempos de pandemia, além de análise ergonômica do trabalho, com atenção aos fatores psicofisiológicos dos trabalhadores.

Outro serviço disponibilizado às indústrias foi o apoio psicossocial e orientações médicas para trabalhadores da indústria. Até o mês de julho foram atendidas 13 empresas e mais de 150 trabalhadores. “Mais do que nunca as empresas precisaram da Saúde

10 MIL TRABALHADORES VACINADOS CONTRA A H1N1 EM 49 EMPRESAS.

DOAÇÃO DE ÁGUA DE COCO: 28.800 MIL UNIDADES DE CAIXAS DE ÁGUA DE COCO DOADAS PELA INDÚSTRIA SOCOCO E DISTRIBUÍDAS PELO SESI.

DOAÇÃO DE 10 MIL UNIDADES DE MÁSCARAS FACE SHIELD PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE HOSPITAIS PÚBLICOS, MILITARES E FILANTRÓPICOS, EM AÇÃO CONJUNTA COM O SENAI.

CAMPANHA “COM CUIDADO SE CONSTRÓI”, AÇÃO CONJUNTA SESI E SINDUSCON. 25 CANTEIROS, 18 EMPRESAS E 756 TRABALHADORES.

e Segurança no Trabalho para buscar as melhores soluções para seguir com suas atividades, seja na própria empresa ou mantendo seus trabalhadores em casa, no esquema *home office*. Pensando nisso criamos novos serviços ou adaptamos outros que já tínhamos no portfólio e nos colocamos a disposição para contribuir para a manutenção da produtividade no Estado”, detalha Jacilaine de Sousa, gerente executiva de Segurança e Saúde na Indústria do SESI.

Foi por meio dessa atenção especial às particularidades das empresas que surgiu a campanha ‘Com cuidado se constrói’, realizada por meio de um traba-



A vacina contra a H1N1 auxilia o rápido diagnóstico da Covid-19.

lho conjunto com o Sindicato da Indústria de Construção do Estado do Pará (Sinduscon-PA). A ação levou médicos, enfermeiros, engenheiros do Trabalho e técnicos em Segurança do Trabalho do SESI Pará aos canteiros de obras para a realização de palestras com orientações sobre como se prevenir da Covid-19 no local de trabalho e em diversas situações do dia a dia. Ao final do encontro todos os trabalhadores passaram pelo teste de oximetria e medição de temperatura corporal. No total, 25 canteiros de obras foram visitados e 756 trabalhadores foram beneficiados pela campanha, garantindo a manutenção da atividade de construção civil com mais segurança. Ainda por meio da campanha foi realizada a orientação de agentes de decisão, profissionais e proprietários de empresas com maior autonomia para deliberações dentro das empresas de construção civil.

Segundo o presidente do Sinduscon-PA, Alex Carvalho, o objetivo é sistematizar, padronizar e fortalecer ações que já vinham sendo realizadas pela entidade nos canteiros de obra e junto aos demais trabalhadores da construção civil, com divulgação de conteúdos educativos sobre higiene e segurança relacionados ao coronavírus e distribuição de máscaras e álcool gel. “A partir da parceria do SESI-PA, obtivemos resultados mais amplos e eficazes, criando recursos para que as próprias empresas possam estar mais preparadas para atuar nesse cenário e para que os trabalhadores se sintam mais seguros em suas atividades”, explica Carvalho.



APOIO ÀS EMPRESAS E ÀS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

O SESI montou uma estratégia e conseguiu antecipar o início da campanha de vacinação contra a gripe. Ao se vacinar contra o vírus Influenza, os trabalhadores evitam problemas respiratórios que podem se confundir com os causados pelo Coronavírus, como febre, tosse e dores no corpo. No total foram imunizados 10 mil trabalhadores em 49 empresas em todo o Estado.

Para contribuir com os hospitais e as instituições de saúde, o SESI doou mais de 2 mil barras de cereal a cinco hospitais públicos e filantrópicos e, em parceria com a empresa Sococo, distribuiu 28.800 caixinhas de água de coco para 13 unidades de saúde da região metropolitana de Belém.

Em ação conjunta com o SENAI Pará, o SESI Pará doou equipamentos de proteção individual para profissionais da saúde de hospitais públicos, militares e filantrópicos. No total, foram doadas 10 mil máscaras de proteção no modelo face shield atendendo 45 instituições em 19 municípios paraenses.



Doção de máscaras face shield.

APRENDIZADO E BEM-ESTAR EM DIA

Em todo o estado, as escolas SESI tiveram que interromper as aulas ainda no mês de março, seguindo as orientações das autoridades de saúde. A novidade veio com as aulas *online*, mas antes de iniciá-las, os professores passaram por capacitação para ministrar aulas a distância e contaram ainda com o suporte de uma série de recursos digitais como o portal do SESI e mais de 17 mil objetos de aprendizagem, componentes que já faziam parte da rotina dos alunos e que foram disponibilizados a toda a sociedade durante a pandemia.

Além disso, uma novidade agregou mais praticidade e comodidade aos alunos, pais e educadores. O lançamento da Agenda Digital Escolar deu a oportunidade para os pais acompanharem mais de perto a rotina dos filhos no ambiente escolar. Por meio do aplicativo é possível checar os horários das aulas, a frequência do aluno, as tarefas previstas, comunicados *online*, além de solicitar o boleto de pagamento sem precisar ir presencialmente à escola. “Tomamos medidas para manter a rotina escolar e não prejudicar o andamento do ano letivo. A aceitação tanto de pais quanto de alunos foi positiva e hoje todos estão adaptados a essa nova realidade”, afirma Márcia Arguelles, gerente executiva de Educação Regular do SESI Pará.

As mesmas medidas foram tomadas para as atividades de lazer e modalidades esportivas. As aulas esportivas como vôlei, futsal, natação, hidroginástica, além da academia e pilates foram interrompidas, sem ônus aos alunos. Foram disponibilizados vídeos com



Mascote mestre Gil ajudou a lembrar as instruções de segurança.

orientações para a realização de exercícios em casa e aulas a distância, sempre com foco na manutenção da atividade física como um elemento fundamental para a qualidade de vida.

“Somos uma entidade voltada para a promoção da qualidade de vida, então a nossa principal preocupação foi adotar medidas para resguardar a saúde de nossos alunos, de trabalhadores e do nosso próprio corpo operacional. O trabalho foi contínuo para encontrar as melhores soluções e seguiremos com esse propósito, seja para atender as necessidades deste momento de pandemia, seja para contribuir para uma retomada segura das atividades”, garante Dário Lemos, Superintendente Regional do SESI Pará. ¶

REDES 20 anos: Pioneira no fomento local de negócios

Há 20 anos atuando no fomento local, por meio de ações que aproximam quem compra e vende no estado, a REDES/FIEPA, tornou-se referência em estimular negócios entre os grandes projetos industriais no Pará e os empreendedores locais. Nos últimos anos, as ações da iniciativa do Sistema FIEPA têm alcançado resultados significativos em virtude do crescimento das parcerias dos grandes compradores do estado e a execução de projetos de socioeconomia.

Mantenedora da iniciativa FIEPA desde 2010, a SINOBRAS vem atuando proativamente de mãos dadas para o desenvolvimento de fornecedores do estado do Pará. “Desde o início da operação da SINOBRAS no Pará, nos tornamos parceiros nesta causa, haja vista a seriedade que a iniciativa da FIEPA tem em todas as suas atividades, bem como a consciência da importância do objetivo macro, que é buscar a capacitação e o desenvolvimento dos fornecedores locais. A REDES sempre foi um grande parceiro para nós”, disse Raynner Cal-

deira, Gerente de Suprimento da Aço Cearense/SINOBRAS.

De acordo com ele, as atividades realizadas durante todos estes anos podem demonstrar essa referência de sucesso no Estado, por meio dos inúmeros cases de fornecedores obtidos com a parceria. “Não temos a menor dúvida da importância desse trabalho para as comunidades ao nosso redor e para o desenvolvimento dos fornecedores. Cada vez mais, fortalecemos nosso desejo de atuação local para atendimento das nossas necessidades e em prol de um futuro melhor. A SINOBRAS tem muito orgulho em fazer parte desta história”, acrescentou.

Para Paulo de Tarso, Diretor de Relações Institucionais América do Sul da Imerys, os incentivos são imprescindíveis, pois fortalecem a infraestrutura para as empresas que já atuam no Estado e atraem investimentos e investidores, gerando negócios e fomentando a economia local. “A Imerys e a REDES têm uma parceria de longa data que é extremamente importante e benéfica para ambas as partes. A iniciativa, que com-



Nos tornamos parceiros nesta causa, haja vista a seriedade que a iniciativa da FIEPA tem em todas as suas atividades, bem como a consciência da importância do objetivo macro, que é buscar a capacitação e o desenvolvimento dos fornecedores locais.”

Raynner Caldeira, Gerente de Suprimento da Aço Cearense/SINOBRAS.



A REDES/FIEPA se destaca pela inovação em seus eventos de negócios.

pleta 20 anos, tem contribuído de maneira significativa e estruturada para aumentar as contratações no estado pelas indústrias, deixando o máximo de valor possível nos locais onde essas empresas atuam. O *vendor list* de fornecedores é sempre atualizado e é uma referência permanente para os compradores que buscam produtos e serviços qualificados e com preço competitivo”, enalteceu.

Fornecedora parceira há mais de 15 anos, a Diretora Operacional da MLX Uniformes, Priscilla Vieira, ressaltou o apoio que sua empresa recebeu desde o início, quando, na época, foi apresentada ainda ao PDF - Programa de Desenvolvimento de Fornecedores – (em 2011, o PDF se transformou em REDES), que segundo ela pode ser analisado em dois diferentes momentos: antes e depois da adesão ao PDF. “Em 2005, recebemos a visita do gestor do antigo PDF



As indústrias teriam suas necessidades atendidas com mais rapidez, por estarmos próximos a elas, fazendo também com que os impostos ficassem em nosso Estado, o que seria mais justo.”

Priscilla Vieira, Diretora Operacional da MLX Uniformes

(hoje REDES), que nos apresentou o programa e convidou nossa empresa a participar do desafio de sensibilizar as grandes empresas instaladas em nosso estado a direcionar parte de suas compras aos fornecedores locais, pois naquela época quase 85% das aquisições eram feitas de fornecedores do sul e sudeste do Brasil. Diante disso, vimos a importância de expor nosso potencial de fornecimento e profissionalismo, que além de gerarmos mais empregos para o Estado, as indústrias teriam suas necessidades atendidas com mais rapidez, por estarmos próximos a eles, fazendo também com que os impostos ficassem em nosso Estado, o que seria muito mais justo”, enfatizou a diretora.

Desde firmada a parceria e o conhecimento adquirido, ela considera o surgimento da iniciativa da FIEPA como um “marco econômico”, na história do Pará. “Após



Marcel Souza,
executivo do
REDES/FIEPA.

aderirmos ao programa participamos de vários encontros entre as grandes indústrias e os fornecedores paraenses, o que nos gerou muitas oportunidades. Portanto, parabéns ao apoio da REDES, a determinação e competência dos envolvidos que até hoje continuam contribuindo com essa aproximação, gerando melhorias nos processos de gestão e possibilitando mais negócios”, pontuou.

A Vale, uma das maiores mineradoras do mundo, também é parceira e acompanha o trabalho da REDES desde sua fundação, em 2000. Essa parceria, segundo o Gerente de Suprimentos – regional Pará, Igor Póvoa, tem contribuído para o fortalecimento da cadeia e das relações comerciais e empreendedoras no Estado.

Póvoa destaca ainda, a atuação da iniciativa quando se trata do

MOVIMENTOS REDES/ FIEPA FRENTE À CRISE

Dentre as iniciativas que compõem respostas à crise, a REDES desenvolveu várias ações de suporte às indústrias mantenedoras e de fomento à geração de mais negócios localmente. Marcel Souza, executivo de gestão da iniciativa, destaca que o período de retomada das atividades pós pandemia serão intensas, já que esse apoio ao mercado local faz parte da missão da REDES. “O segundo semestre será desafiante, a REDES vai retomar diversas iniciativas com foco no fortalecimento e desenvolvimento do ambiente de negócios industriais. Também haverá o retorno dos eventos de negócios agora em formato digital e os mapeamentos empresariais, com foco em apoiar estrategicamente a geração de negócios e identificação dos fornecedores ainda aptos para fechamento de contratos de vendas de produtos e serviços localmente”, pontuou o gestor.

incentivo às compras locais, onde há a contribuição direta para o crescimento do fornecedor local, e para a instalação de novas empresas no Estado que possibilita a geração de negócios, emprego e renda. Segundo ele, a REDES tem atuado com foco em sustentabi-

lidade econômica no ambiente de negócios e potencializando o crescimento e a evolução dos fornecedores paraenses, através do mapeamento dos novos investimentos e da capacitação das empresas, principalmente no que se refere à gestão dos negócios. ¶

Inovar é preciso... Mas como?

Todos os industriais já ouviram em algum momento frases como: “Não existe desenvolvimento sem inovação”, “Em momentos de crise devemos investir ainda mais em inovação”, ou ainda, “A única saída para a indústria brasileira é inovar!”. Mas ninguém ensina como! E o mais importante...ninguém quer dividir os riscos de inovar!

Então, como aumentar a competitividade do setor industrial? Como conectar as “dores” das grandes, médias e pequenas indústrias ao conhecimento desenvolvido nas universidades e nas startups, superando o terrível “vale da morte” que impede que as inovações, de fato, se convertam em mais notas fiscais?

Uma iniciativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), e da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), reúne as maiores lideranças empresariais do país, com o objetivo de estimular a competitividade da indústria brasileira por meio de interlocução entre a iniciativa privada, academia e os setores públicos.

Um dos desdobramentos da MEI foi a criação da rede de Institutos SENAI de Inovação (ISI), aproveitando a experiência do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e sua estrutura de maior complexo privado de educação profissional e serviços tecnológicos da América Latina. O objetivo da rede ISI é o desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I) aplicados e de alta complexidade, de forma ágil e conectada com as demandas atuais da indústria. Os institutos trabalham desde a fase pré-competitiva do processo de inovação, onde existem os maiores riscos de fracasso, até a etapa final do desenvolvimento, quando o novo produto ou processo está prestes a ser produzido pela indústria.

A rede ISI é composta por 27 institutos de pesquisa privados e sem fins lucrativos, distribuídos no país em locais estratégicos, próximos de complexos industriais e universidades, atuando nacionalmente sobre temas específicos. Esta atuação sistêmica permite que a rede ISI atue como uma ponte sobre o “vale da morte”, integrando o meio acadêmico e as necessidades do empresariado nacional.

Apesar do curto período de atuação (8 anos), os

números da rede ISI já são impressionantes. Atualmente, a rede ISI conta com mais de 700 pesquisadores, sendo 44% mestres e doutores; 1080 projetos de P,D&I desenvolvidos e/ou em desenvolvimento; mais de 600 empresas atendidas e R\$ 1 bilhão em projetos de inovação.

No Pará, o Instituto SENAI de Inovação em Tecnologias Minerais (ISI-TM), sediado em Belém, atua desde o final de 2015, no desenvolvimento de soluções inovadoras para a cadeia mineral brasileira. Entre suas áreas de atuação destacam-se: o emprego de tecnologias limpas visando a redução dos impactos ambientais da mineração; verticalização a partir da utilização de bens minerais em outras cadeias

produtivas, como: cosméticos, agronegócio e construção civil; soluções em indústria 4.0 aplicadas à infraestrutura e logística mineral; e segurança na indústria visando a prevenção de riscos operacionais.



**DR. ADRIANO
REIS LUCHETA**
DIRETOR DO ISI-TM

Como forma de dividir os riscos da inovação, o SENAI também conta com a Plataforma de Inovação para a Indústria. Os editais contemplam diversas categorias como: a formação de alianças empresariais com duas ou mais indústrias, visando a resolução de problemas comuns à cadeia produtiva, ou ainda, fomentando o empreendedorismo industrial, a partir do lançamento de desafios tecnológicos por médias e grandes empresas para o desenvolvimento de soluções por startups.

Mais do que ouvir as famosas frases é hora de agir e transformar a inovação em valor! ¶

Para saber mais:

Institutos SENAI de Inovação

<http://institutos.senai.br/>

Editais de Inovação para a Indústria

<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/canais/edital-de-inovacao-para-industria/>

Valor à diversidade na inclusão de PcDs



Lídia superou vários desafios até conquistar seu sonho.

Determinação é uma das fortes habilidades da Auxiliar Administrativo Lídia Estumano, 42 anos, que trabalha na recepção da área de Recursos Humanos da empresa SINOBRAS, em Marabá (PA).

Por conta da poliomielite, que teve aos 7 meses de nascida e que deixou algumas sequelas, Lídia só começou a andar aos 4 anos e enfrentou vários desafios desde então. “Minha mãe queria me aposentar, mas eu queria trabalhar. Sempre estudei e nunca reprovei”.

Quando começou a buscar oportunidades no mercado de trabalho, Lídia foi recusada para trabalhar em uma farmácia por ser PcD (Pessoa com Deficiência). Ela lamentou, mas não desistiu e se determinou a encontrar um



Quando me falaram da seleção de PcD da SINOBRAS, eu enviei o currículo para uma amiga. Nesse ano (2011), eu passei com outros 14 PcDs. A SINOBRAS é uma empresa mãe, que tem todo o cuidado com o PcD. A empresa fornece tudo o que é necessário.”

Lídia Estumano, Auxiliar Administrativo

ambiente de trabalho inclusivo: “Chorei, fiquei acabada e triste. Depois, deram referências minhas para trabalhar no Detran, fiz a seleção e passei”.

Assim, Lídia trabalhou no Detran pela cota de PcD com atendimento ao público por sete anos. “Quando me falaram da seleção de PcD da SINOBRAS, eu enviei o currículo para uma amiga. Nesse ano (2011), eu passei com outros 14 PcDs. A SINOBRAS é uma empresa mãe, que tem todo o cuidado com o PcD. A empresa fornece tudo o que é necessário”, relata.

Lídia comenta que realizou o sonho de entrar para uma empresa de grande porte e que valoriza a inclusão. “Era um sonho que eu tinha. Eu via as pessoas passando com o uniforme e dizia: um dia, vou trabalhar lá. Na recepção, atendo as pessoas que vão passar pelo RH, faço entrega de cartões dos benefícios, entre outros serviços”, comenta.

VALORIZAÇÃO

O Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência é realizado na SINOBRAS desde 2011. Por meio dele, 101 PcDs já foram empregados, segundo Lia Pessoa, Coordenadora de Recursos Humanos do Grupo Aço Cearense, do qual a SINOBRAS faz parte. “A valorização das habilidades desses profissionais é importante, pois faz com que a empresa contribua com a sociedade e promova aos seus colaboradores a oportunidade de lidar com as diferenças, fomentando o respeito à diversidade promovendo a inclusão e a responsabilidade social”, comenta Lia.

Para a PcD Maria Aldemira da Silva Barros, 42 anos, Auxiliar Administrativo na área de Arquivo da SINOBRAS, a poliomielite não limitou sua persistência em buscar seu espaço no mercado. No dia 20 de agosto, ela completará cinco anos na SINOBRAS. “Tenho deficiência física, mas nunca me impediu de lutar pelas coisas. Quero trabalhar e ser útil”, afirma a colaboradora.

INCENTIVO A MAIS CONTRATAÇÕES NA PANDEMIA

Fomentar mais contratações é o objetivo do projeto PSAI mais Sustentável, realizado pelo Departamento Nacional do Serviço Nacional da Indústria (SENAI) neste mês de julho, visando conectar indústrias, entidades e o público-alvo do Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) no Pará, criando as condições de acesso, inclusão e desenvolvimento de produtos e serviços, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para o atendimento do setor industrial.

O PSAI iniciou no Departamento Nacional do SENAI em 1999 e foi implantado em 2000 na Dire-

toria Regional do Pará. Mesmo com um forte trabalho de orientação e incentivo, os números recentes mostram que ainda é preciso fortalecer mais os programas de inclusão nas indústrias. De 2017 até hoje, foram incluídos 134 profissionais nas empresas do segmento industrial paraense.

Para contribuir com o aprimoramento técnico, visando aumentar mais a presença destes profissionais no mercado industrial, Tami-res Alves, Interlocutora do PSAI no Pará, comenta que os professores das unidades operacionais precisaram se adaptar e utilizar as plataformas de tecnologias educacionais para ministrar as aulas. “Com isso, a inclusão de PcDs nas aulas digitais foi feita de forma simultânea com o aprendizado de uso nas plataformas. Por exemplo, através de videochamada, os alunos com deficiência auditiva continuam acompanhando as aulas ministradas pelo docente com intérprete de LIBRAS”, comenta.

O aluno Deivide Tomasi, 33 anos, do curso técnico de Eletromecânica do SENAI de Parauapebas, é um dos beneficiados com esta adaptação. Quando começa a aula on-line, é um dos primeiros a entrar. Deficiente auditivo, ele recebeu este suporte da instituição, que o motivou a continuar os estudos durante a crise de Covid-19. “É um momento novo em que para nós, deficientes auditivos, tudo se torna mais difícil em relação ao acesso à informação. Mas com as ferramentas e profissionais que o SENAI nos disponibiliza, não tenho encontrado muita dificuldade nesse acesso. Quando começou a pandemia, pensei em desistir, mas, com o apoio da família e do SENAI, eu persisti e hoje estou feliz com a minha decisão”, conta o aluno. ¶

DESAFIO

A inclusão da pessoa com deficiência auditiva ficou mais evidente durante a pandemia. Um dos maiores desafios é que as máscaras impedem a leitura orofacial por parte dessas pessoas, mas não devem deixar de ser usadas, pois previnem a propagação de Covid-19. “Máscaras com transparência na região da boca são uma opção disponível no mercado e possibilitam que o deficiente auditivo faça a leitura labial”, observa a fonoaudióloga, Ameliana Carneiro, do Serviço Social da Indústria (SESI) do Pará. Ela acrescenta que mesmo a solução da máscara com transparência ainda não possui estudos ou informações fidedignas quanto à sua segurança e eficácia, pois muitas são confeccionadas de forma caseira. Outro fator a ser considerado, diz ela, é a propensão para embaçar a parte plástica, o que também compromete a leitura orofacial pelo deficiente auditivo.

Os profissionais de fonoaudiologia do SESI Pará têm trabalhado no enfrentamento da crise por meio de informações para as indústrias sobre a saúde auditiva em tempos de pandemia e a inclusão do deficiente auditivo. Para a fonoaudióloga, o que se pode fazer para melhorar essa inclusão é, entre outras medidas, dar acesso a informações por meio do uso de legendas, presença de intérprete de Libras, além do uso de tecnologias para facilitar a comunicação como o Google Transcriber e o Google Tradutor.

Exportação para pequenos e médios negócios

Vender produtos e serviços para outros países não é algo restrito apenas a grandes corporações. Cada vez mais, pequenos e médios empresários pelo Brasil vêm despertando seu interesse para isso. Afinal, a estratégia pode representar maior visibilidade para os negócios e uma oportunidade de crescimento para a empresa. Gisele Amaral, administradora de empresas, especialista em Comércio Exterior, explica que o principal aliado do empresário que deseja exportar é a informação.

Segundo ela, é muito importante que a empresa assuma uma mentalidade exportadora, na qual o empreendedor esteja sempre disposto a estudar para que possa planejar suas ações e saber os investimentos necessários. “Este é o primeiro passo, essa postura o ajudará a enfrentar com mais segurança as dificuldades ao longo do caminho. É importante que o empresário faça cursos, participe de feiras, missões e rodadas de negócios internacionais para desenvolver o relacionamento com entidades públicas e privadas que atuam no comércio exterior e obter acesso a



Cassandra Lobato, coordenadora do Centro Internacional de Negócios da FIEPA.

informações de qualidade e fidedignas”, explica Gisele.

Para Suany Gomes, gerente de Exportação da Xingu Fruit, média empresa do município de Castanhal, que atua com exportação de polpa de açaí e seus derivados, as estratégias de exportação baseadas em relacionamento, atualização constante e respeito aos clientes e fornecedores, têm apresentado resultados positivos e hoje a empresa exporta para países da América

do Norte, Ásia, América do Sul, Oceania e Europa.

“Um dos primeiros passos para iniciar nosso processo de exportação foi entrar em contato com o Centro Internacional de Negócios da FIEPA e buscar orientação. Afinal, a atividade exportadora faz com que a gente esteja sempre em busca de novas certificações, de melhorias para os nossos produtos, processos e equipamentos, pois precisamos disso para atender as exigências internacionais.

EXPORTAÇÕES NO PARÁ

Apesar do cenário de crise econômica provocado pela pandemia da Covid-19, no primeiro semestre deste ano o Pará exportou um total de US\$ 8.305 bilhões, com uma variação positiva de 12,60%, garantindo um terceiro lugar em saldo no ranking nacional, de acordo com dados do Ministério da Economia. De acordo com Cassandra Lobato, os números demonstram que, mesmo diante de uma conjuntura econômica global desfavorável e cheia de incertezas, o Estado conseguiu manter sua presença positiva no mercado internacional. Segundo ela, o resultado se dá muito em função da qualidade de suas commodities, como a mineração que representa 90% da balança comercial, mas também em função de outros produtos que vêm ganhando destaque dentro da pauta de exportações do Estado.

“Sem dúvidas, a mineração é muito importante para a economia do nosso Estado, mas precisamos também buscar uma maior diversificação da nossa pauta de exportações a partir de outros produtos, como o cacau e seus derivados, cosméticos, cervejas, castanha do Pará, só para dar exemplos de outros nichos que podem ser melhor trabalhados e que têm um grande apelo comercial em mercados internacionais, comenta Cassandra. “Conseguir destaque na exportação de produtos com maior valor agregado representa também um avanço rumo à verticalização da produção industrial, movimenta a nossa economia e gera mais recursos para a região”, reforça.



Suany Gomes, gerente de Exportação da Xingu Fruit.

Isso também representa um diferencial para atender o mercado interno, que é bastante concorrido, uma vez que podemos apresentar certificações importantes que permite sermos mais competitivos”, avalia Suany.

NOVOS DESAFIOS

“Este ano de 2020, em função dessa pandemia que abalou o mundo todo, os desafios são maiores, exigindo que os empresários tenham ainda mais cautela

nas suas negociações e busquem orientação especializada que possa garantir apoio e segurança nas suas tomadas de decisão”, é o que orienta Cassandra Lobato, coordenadora do Centro Internacional de Negócios da FIEPA, entidade que apoia o aumento da competitividade de pequenos e médios negócios que já atuam ou buscam acesso aos mercados internacionais.

“De forma geral, entre os riscos mais comuns para as empresas

que se lançam no mercado internacional estão a desvalorização cambial, o risco país, barreiras técnicas, sanitárias, fitossanitárias, variabilidade de demanda e preço de venda, legislação e normas técnicas locais em cada país, estrutura de distribuição, falta de conhecimento dos Acordos Comerciais, além de impostos, taxas e controles administrativos”, é o que afirma Gisele Amaral.

Os centros internacionais de negócios têm funcionado como uma das portas de entrada das empresas brasileiras para o exterior com o assessoramento necessário para quem quer exportar. “Em 2019, somente aqui no CIN/FIEPA realizamos 477 atendimentos para pequenas e médias empresas. Nestes atendimentos fornecemos informações econômicas, culturais e jurídicas de cada país, além de capacitação por meio de cursos, certificação de origem, consultorias, informação de mercado e missões internacionais, que ajudam as empresas a entender o processo de internacionalização e conhecer melhor suas reais oportunidades de negócios nos mais diferentes mercados globais”, explica Lobato. ¶

Amazônia vilipendiada

Quando nos reportarmos à Amazônia, é importante identificar sobre qual Amazônia estamos nos referindo: Amazônia Legal, Bacia Amazônica ou ao Bioma Amazônia. “Brasília” e seus mentores do sul/sudeste, por desconhecerem nossas Amazônias, ao opinarem sobre o que desconhecem, confundem, julgando-as idênticas iguais, são incapazes de conhecer nossos limites e nossas expectativas.

Eu, aqui nascido e criado, sempre me reporto ao Bioma Amazônia. Afirmo que o Brasil é a nação que mais preserva seu meio ambiente, graças ao povo amazônida que mantém cerca de 87% de seu território com ambientes perfeitamente naturais, vegetação nativa e espelho d’água. Como somos cerca de 50% do território brasileiro, essa nossa contribuição é relevante e precisa ser reconhecida.

Mas as sociedades predominantes no Brasil preferem nos achar, medindo e anunciando nossos desmatamentos em tantos “campos de futebol”.

Tantos comentários maldosos levaram o Professor Armando Mendes a dizer que nós, a Amazônia, somos a Geni dos tempos modernos: “feita pra apanhar, boa de cuspir”.

Já o economista Armando Soares, com sua visão contestatória e ideológica, afirma que o Brasil nos utiliza como moeda de troca e nos mantém imobilizados para atender aos caprichos de seus patrões do mundo dito desenvolvido. Essa afirmação é confirmada pelos índices de desenvolvimento humano e de saneamento básico: sempre entre os piores do Brasil.

O também economista Wilton Brito, formulador das teorias de desenvolvimento para a nossa região, defendidas pela FIEPA e pelo CIP, afirma que essa exploração predatória do Brasil sobre a Amazônia ocorre há muito tempo. Hoje, é o nosso minério um dos responsáveis pelo saldo da balança comercial. No passado, no auge do ciclo da borracha, “de cada 7 moedas ganhas com a exportação da borracha, 6 eram gastas preparando a infraestrutura do sul/sudeste e somente 1 era aplicada na Amazônia”.

Muitos outros amazônidas notáveis como Samuel Benchimol, já demonstraram o desrespeito com que o Brasil trata a Amazônia.

O reflexo desse descaso, incentiva a cobiça internacional. Hoje, esse movimento é explícito, e o País aceita a pecha de destruidores do meio ambiente quando a mídia mundial anuncia que a Amazônia está em chamas e o motivo é o crescimento desenfreado do desmatamento ilegal. O Governo Brasileiro

aceita, submisso a essas inverdades, criando programas de combate aos focos de queimadas e ao desmatamento ilegal. Assina uma confissão de dívida, quando é credor e não devedor.

Vergonhosamente, empresários do sul/sudeste assinam um documento para pressionar o Governo Federal e o Congresso Nacional para manter ativa essa política de combate às queimadas e desmatamentos; até aí tudo bem, mas querem participar das discussões, o que vemos com certa preocupação, pois sabemos o quanto são neófitos sobre Amazônia; esse conhecimento é limitado pelo tamanho da janela de seus jatinhos quando sobrevoam a Amazônia como rota para Miami.



**JOSÉ MARIA
DA COSTA
MENDONÇA**

VICE-PRESIDENTE
DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO PARÁ-
FIEPA. PRESIDENTE
DO CENTRO DAS
INDÚSTRIAS DO PARÁ-
CIP. PRESIDENTE DO
CONSELHO TEMÁTICO
DE INFRAESTRUTURA
DA FIEPA

equipamentos e moradias.

Rogamos que a Lenda das Amazonas, mulheres guerreiras que lutavam expulsando os invasores, contamine a todos nós amazônidas, e nosso povo se insurja contra essas difamações despropositadas e sem nexos.

Nós, amazônidas aqui nascidos e criados, somos os maiores interessados na preservação de nossas florestas e de nossas águas, já que necessitamos de seus cheiros e sabores para nos manter vivos.

O povo da Amazônia está sendo vilipendiado, na exata definição do termo. ¶

Oratória para empresários

Pedro Antero, embora discreto e anti-social, é um conceituado empresário paraense, com expertise no ramo de confecções. Não tem instrução escolar superior. Sua faculdade sempre foi o mundo da fábrica que herdou do pai, e onde trabalha desde rapazola. Empresa genuinamente familiar.

Recebeu, por isso, com surpresa, um convite da parte do Presidente de sua empresa fornecedora para assistir uma palestra sobre Oratória, voltada ao empresariado. Extremamente honrado, desmarcou seus compromissos daquele dia. É que, além do distinto convite, era a oportunidade para rever velhos amigos. Mas, nem de perto imaginava o que lhe estava reservado naquele evento.

Chegou atrasado, conseguindo lugar somente na última fileira. Encerrada a palestra, continuou sentado, trocando prosa com um colega de trabalho. O mestre de cerimônias, então, começa a chamar alguns convidados para manifestarem-se sobre a importância do tema abordado. De repente, anuncia: ‘Convido a vir à tribuna o empresário Pedro Antero’. Mesmo entretido no bate-papo, após a segunda chamada pensou: ‘Ué. Essa pessoa tem o mesmo nome que eu’. Somente quando alguns convidados ficaram olhando em sua direção, é que se deu conta de que a pessoa convocada se tratava dele mesmo.

Perplexo, sentiu que o mundo estava desabando sobre ele. O que fazer? ‘Nunca falei em público, nem em época de escola. Nas festinhas, em casa ou no trabalho, sempre me esquivei, com as mais variadas desculpas: ‘Tudo que poderia dizer, já foi dito pelo Fulano’. ‘Faço minhas as palavras do Beltrano’, etc’. Enfim. Enrolando, enrolando, e nunca dizendo nada. ‘E agora?’

Como um robô, levanta-se sob aplausos, e com as pernas trêmulas, se dirigiu à tribuna, angustiado porque não sabia o que dizer, ou, pelo menos, por onde iniciar a fala. As palmas mais pareciam vaias e apupos, aumentando, ainda mais, seu pânico.

Certo é que falou menos de um minuto, e nada disse de relevante. Frustração e decepção pessoal. Na

verdade, o drama vivido por Pedro Antero é um exemplo clássico do chamado discurso inesperado, justo aquele em que a pessoa é apanhada de surpresa.

Mas, afinal, o orador nasce feito? Absolutamente, não. É possível, com treinamento, transformar aqueles dramáticos momentos em marcos realmente vitoriosos.



**OSVALDO
SERRÃO**
ADVOCADO

É um aprendizado solitário, porque depende, única e tão somente, de quem deseja falar bem.

E a primeira regra é criar o hábito de planejar sempre uma rápida apresentação para qualquer situação. Assim, todas as vezes que for participar de um evento, enquanto se veste, ou a caminho dele, vá refletindo sobre a possibilidade de ser chamado a falar e, mentalmente,

passa a organizar um plano bem simples.

Pelo tipo do evento, você já sabe, de antemão, o tema que será tratado. Ao refletir sobre ele, será possível montar um começo de fala, referindo-se à relevância da promoção para a comunidade, e elogiar a iniciativa dos seus promotores.

E, o próprio fato de, no caminho, vir pensando sobre como fazer um discurso, pode servir de gancho: Enquanto vinha para esta reunião, fiquei refletindo sobre a importância desses encontros para os empresários.

Se durante o trajeto observou algum fato (congestionamento), ou ouviu notícia importante no rádio (revolta de presos) eles podem, também, ser mencionados, desde que tenham relação com o tema: Enquanto me dirigia para cá, recebi uma notícia que me entristeceu profundamente.

Em suma: não existe uma receita mágica para transformar alguém num bom orador. Tudo gira em torno do aprendizado treinamento. Por isso, nunca recuse um convite para falar em público. ¶

Sindicato das Indústrias de Biscoitos, Massas, Café, Snaks Cond. e Castanha - SIAPA
Presidente: Adson Santos Barbosa
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N | Castanhal-PA. 668745-000
☎ (91) 3711-0868
✉ siapa@linknet.com.br

Sindicato das Indústrias de Bebidas do Estado do Pará - SIBEGE
Presidente: Juares de Paula Simões
Trav. Benjamin Constant, 1571. 66.035-060 | Belém-PA
☎ (91) 3201-1500
✉ juares.simoese@gruposimoese.com.br
✉ janetedantas17@gmail.com

Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Pará - SIGEPA
Presidente: Carlos Jorge da Silva
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré 66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 4009-4985
✉ sigepa@globo.com
✉ graficapsocorro@bol.com.br

Sindicato das Indústrias Madeireiras do Vale do Acará - SIMAVA
Presidente: Oseas Nunes de Castro
Av. Benedito Alves Bandeira S/N - Núcleo Urbano. 68.680-000 | Tomé Açú-PA
☎ (91) 3727-1035
✉ simavasindicato@yahoo.com.br
✉ madeireiramaishotmail.com

Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Castanhal e da Região Nordeste do Pará - SIMENE
Presidente: Roberto Kataoka
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N - Cristo Redentor 68.745-000 | Castanhal - PA
☎ (91) 3721-6445 / 98181-1572 (Jean)
✉ simenepa@hotmail.com
✉ rkataoka@oyamota.com.br

Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Mat. Elétrico do Estado do Pará - SIMEPA
Presidente: Marcos Marcelino de Oliveira
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 3223-7146 / 3241-7894
✉ Esimepa@simepa.org.br
✉ secretaria@simepa.org.br

Sindicato das Indústrias Minerais do Estado do Pará - SIMINERAL
Presidente: José Fernando Gomes Junior
Trav. Rui Barbosa, 1536, CEP 66.035-220. Nazaré - Belém-PA
☎ (91) 3230-4066 / 4055
✉ coordenacao@simineral.org.br

Sindicato das Indústrias da Construção Naval do Estado do Pará - SINCONAPA
Presidente: Fábio Ribeiro de Azevedo Vasconcellos
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA sala 7
☎ (91) 4009-4881
✉ fabio@riomaguari.com.br
✉ helenanamomensenoh@yahoo.com.br

Sindicato da Carne e Derivados do Estado do Pará - SINDICARNE
Presidente: Daniel Acatauassu Freire
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 3º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 98709-5269 (Epaminondas)
✉ sindcarne@fiepa.org.br
✉ livestock@mercurioalimentos.com.br (Daniel)

Sindicato das Indústrias Cerâmica de São Miguel do Guamá e Região - SINDICER
Presidente: Antônio Aécio Miranda Lima
Rod. Br. 010, Km. 1809 - Centro 68.660-000 | São Miguel do Guamá-PA
☎ (91) 3446-2564 / 3446-1184
✉ sicompa@hotmail.com
✉ ceramicaemil@gmail.com

Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Pará - SINDIREPA
Presidente: André Luiz Ferreira Fontes
Tv. Quintino Bocaiúva, 1588 / Bloco B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 4009-4942
✉ andretecnover@gmail.com
✉ sindirepa@fiepa.org.br

Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados do Estado do Pará - SINDIFRUTAS
Presidente: Reinaldo Mesquita dos Santos (reinaldo@nutrilatino.com.br)
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 4009-4894
✉ sindifrutas@fiepa.org.br

Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Pará - SINDILEITE
Presidente: Frederico Eduardo Machado Rodrigues
Folha 27 Quadra 20, Lote 21 Sala 03, S/N Altos. 68.509-290 - Marabá-PA
☎ (94) 3321-1953 / 063 99144-3934 (Jorge tutoia)
☎ 99190-5757 (mineiro)
✉ sindileite@hotmail.com
✉ jorgetutoia@hotmail.com

Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. de Mad. Comp. e Lam. de Belém e Ananindeua - SINDIMAD
Presidente: Leandro Raul Rymza
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 5º andar - Nazaré. 66035-190 | Belém-PA
☎ (91) 4009-4878 / 3242-7342 / 3242-7161
✉ financeiro@aimex.com.br

Sindicato das Indústrias Madeireira e Moveleira de Tailândia - SINDIMATA
Presidente: Josefran da Silva Almeida
Rod. PA 150 km129- caixa postal : 92 | Tailândia/PA
☎ (91) 99182-4276 / 99106-8900
✉ sindimata.pa@gmail.com
✉ josefran.almeida@gmail.com

Sindicato das Indústrias de Marcenaria do Estado do Pará - SINDMÓVEIS
Presidente: Maurício Riozo Kaiano. 66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 4009-4879
✉ sindmoveis@fiepa.org.br

Sindicato da Indústria de Olaria Cerâmica para Construção e de Artefatos de Cimento a Armado do Estado do Pará - SINDOLPA
Presidente: Rivanildo Samuel Hardman
Av. Barão do Rio Branco, 1515, aptº 1201 68.742-000 | Castanhal-PA
☎ (91) 3809-1500
✉ diretoria@ceramicavermelhapara.com.br

Sindicato das Indústrias de Palmitos do Estado do Pará - SINDIPALM
Presidente: Fernando Bruno C. Barbosa
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré. 66.0356-190 | Belém-PA
☎ (91) 3225-1788 / 4009-4883
✉ sindpalm@fiepa.org.br
✉ bruno@induspar.com.br

Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeiteira do Estado do Pará - SINDIPAN
Presidente: André Henrique de Castro Carvalho
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré Sala 8. 66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 3241-1052 / 4009-4874
✉ sindipan.pa@gmail.com

Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. Mad. Comp. de Mad. e Paragominas - SINDISERPA
Presidente: Fábio Alves dos Santos
Rod. PA 125, Km 02 - Pólo Moveleiro 68.625-970 | Paragominas-PA
☎ (91) 991087759
✉ claudiocypriano26@gmail.com

Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado do Pará - SINDITEC
Presidente: Flávio Junqueira Smith
Endereço: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém - PA
☎ (91) 4009-4896
✉ ifibrambelem@gmail.com
✉ flavio@castanhal.com.br

Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Pará - SINDUSCONPA
Presidente: Alex Dias Carvalho
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar 66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 3241-4058 / 3241-8383
☎ 99194-6592 (whatsapp do sindicato)
✉ secretaria@sindusconpa.org.br
✉ administrativo@sindusconpa.org.br

Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Castanhal - SINDUSCON/CAST
Presidente: Nelson Kataoka
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N - Cristo Redentor 68.745-000 | Castanhal-PA
☎ (91) 3721-3835 / 3711-0804 / 3721-6445
✉ delegaciacastanhal@fiepa.org.br
✉ contato@sindusconcastanhal.org.br

Sindicato das Indústrias de Confeções de Roupas do Estado do Pará - SINDUSROUPA
Presidente: Rita Arêas
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 4009-4872
✉ sindusroupa@yahoo.com.br
✉ ritabembordado@yahoo.com.br
✉ ritareas@fiepa.org.br

Sindicato das Indústrias de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Pará - SINOLPA
Presidente: Marcella Novaes
Av. Visconde de Souza Franco, 1271, condomínio edifício Renoir, ap 2001, entre João Balbi e Boa Aventura. 66.055-005 | Belém
☎ (91) 4009-8008
✉ mcnovaes73@gmail.com
✉ marcella.novaes@agropalma.com.br

Sindicato das Indústrias de Preparação de Óleos Vegetais e Animais, Sabão e Velas do Estado do Pará - SINOVESPA
Presidente: Luiz Otávio Rei Monteiro
Trav. Quintino Bocaiúva, 158 - BL B, 6º andar - Sala 4 66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 4009-4871
✉ sinovespa@fiepa.org.br
✉ dulor@ig.com.br

Sindicato das Indústrias de Pesca do Estado do Pará - SINPESCA
Presidente: Apoliano Oliveira do Nascimento
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar - Nazaré 66.035-1290 | Belém-PA
☎ (91) 3241-4588 / 4009-4897
✉ sinpesca@fiepa.org.br
✉ apoliano Nascimento@gmail.com

Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos, Farm. e de Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará - SINQUIFARMA
Presidente: Nilson Monteiro de Azevedo
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré. 66035-190 | Belém-PA
☎ (91) 3241-8176 / 4009-4876
✉ sinquifarma@fiepa.org.br
✉ nilson@fiepa.org.br

Sindicato Nacional das Indústrias da Construção Pesada - Infraestrutura - SINICON
Presidente: Alexandre Tostes
Rua Santa Luzia, 651, 11º andar - Centro 20030-041 | Rio de Janeiro - RJ
☎ (21) 2210-1322
✉ financeiro@sinicon.org.br
✉ tatiane@sinicon.org.br



REDES 360°

O compromisso com o **#Pará** é um dos pilares que nos conduzem. Acompanhamos as mudanças que impactam as indústrias e os negócios locais e, assim, os ajudamos a obter resultados positivos por meio de iniciativas inovadoras que estão alinhadas com as principais transformações do mercado mundial. Aliado a isso, somos uma iniciativa pioneira em sustentabilidade econômica local, o que nos possibilitou expertises, algo que nos torna especialistas e focados nas melhores soluções.

Já sabemos que ser inovador transforma negócios, mas, além disso, modifica a comunidade. Somos engajados com temas relacionados a socioeconomia, cadeia de fornecimento local, mercado industrial, bem-estar social etc..., e por meio de ações diferenciadas e contando com o apoio de grandes parcerias ajudamos na geração de negócios e na transformação de vidas. Acreditamos que práticas responsáveis contribuem para o desenvolvimento sustentável e transforma a sociedade.

Especialistas, inovadores, disruptivos, digitais,
presentes, empreendedores, resilientes,
confiáveis, criativos, negociadores, locais e globais.

INICIATIVA
FIEPA
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

www.redesfiepa.org.br

Nós da REDES somos assim!

#REDES360°

 REDES/FIEPA

Soluções para a indústria de uma nova Era

O ano de 2020 será sempre marcado como um ano de superação. A pandemia gerou uma crise para além da área de saúde, que se instalou em todos os segmentos. Com a indústria não foi diferente e o setor teve que fazer frente a esse novo desafio para essa nova Era.

Com mais de 70 anos de atuação, o Sistema FIEPA também está em mudança constante, de olho no mercado, para apresentar soluções diferenciadas e customizadas para a indústria. Neste momento não poderia ser diferente. Adequamos nosso atendimento de forma a mais uma vez acompanhar esses novos tempos para apoiar a indústria.

Nesse espírito, continuaremos seguindo lado a lado com as empresas do setor, moldando nosso atendimento a qualquer que seja o desafio. Nosso compromisso será sempre o contribuir com o desenvolvimento e o fortalecimento da indústria paraense.

www.fiepa.org.br

    SistemaFIEPA

FIEPA

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA